



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

IARA SALES BARBOSA

**(RE) PENSANDO O ESPAÇO URBANO DO DISTRITO DE MORORÓ: estratégias,
planejamento e gestão urbana no município de Barra de Santana – PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2013

IARA SALES BARBOSA

**(RE) PENSANDO O ESPAÇO URBANO DO DISTRITO DE MORORÓ: estratégias,
planejamento e gestão urbana no município de Barra de Santana – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena
em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba -
UEPB, como cumprimento às exigências legais para
obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof.Ms. Faustino Moura Neto

**CAMPINA GRANDE
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

B238r Barbosa,, Iara Sales.
 (Re) pensando o espaço urbano do distrito de mororó
 [manuscrito] : estratégias, planejamento e gestão urbana no
 município de Barra de Santana – PB. / Iara Sales Barbosa. –
 2013.
 54 f. il. : color.

 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
 Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
 Educação, 2012.
 “Orientação: Prof. Me. Faustino Moura Neto, Departamento
 de Geografia”.

1. Espaço Urbano 2. Mobilidade Urbana 3. Cidades I.
Título.

21. ed. CDD 307.76

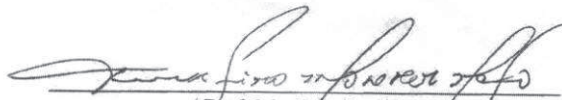
IARA SALES BARBOSA

(RE) PENSANDO O ESPAÇO URBANO DO DISTRITO DE MORORÓ: estratégias,
planejamento e gestão urbana no município de Barra de Santana – PB

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

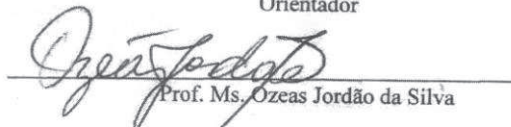
Aprovado em 30/09/2013

Banca Examinadora:



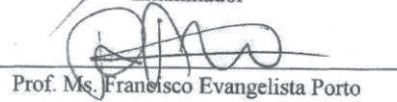
Prof. Ms. Faustino Moura Neto

Orientador



Prof. Ms. Ozeas Jordão da Silva

Examinador



Prof. Ms. Francisco Evangelista Porto

Examinador

AGRADECIMENTOS

Ao meu melhor amigo, aquele que me acompanha nos momentos bons e ruins, aquele que quando caio me ajuda a levantar aquele que não me julga, mas me consola e orienta-me, aquele que quando digo desistir e a morte me apresenta a sua face ele me conduz ao meu melhor destino. A você meu amigo, dedico não somente esta conquista mas a minha vida a qual destes a tua na cruz por mim. Cristo Eu Te Amo!

A minha mãe, Ivonete Josefa Sales mulher guerreira que conseguiu me manter na universidade apesar de todas as dificuldades;

Ao meu pai, José Paulo Barbosa este que apesar dos diversos problemas pessoais enfrentados sempre me guiou, sendo o meu principal braço direito nesta pesquisa;

Aos meus irmãos Paloma Sales Barbosa e Emanuel Sales Barbosa;

A duas pessoas super especiais que sem pedir nada em troca me ajudaram e são mais do que amigos, são membros da minha família, Gerlanny Lucena e Cinha;

Aos meus amigos, aqueles reais amigos que me fizeram rir nos momentos difíceis, obrigado por vocês estarem presentes em minha vida;

Aos companheiros e amigos do curso de geografia que fizeram e continuam a fazer parte da minha vida;

Aos professores e orientadores que me proporcionaram visão de conhecimento;

A Lita, Dona Maria, pessoas que durante a minha jornada universitária me acolheram em suas casas como alguém da família;

Ao Banco do Nordeste, SEBRAE e a Leite Cariri pelo repasse dos dados das entrevistas realizado pelos universitários no município de Barra de Santana;

A todos, OBRIGADO!

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” (Mateus 11: 28, 29, 30).

BARBOSA, Iara Sales. (RE) PENSANDO O ESPAÇO URBANO DO DISTRITO DE MORORÓ: estratégias, planejamento e gestão urbana no município de Barra de Santana – PB. Monografia (Graduação). Curso de Licenciatura Plena em Geografia. UEPB. Campina Grande-PB, 2012.

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo fazer uma análise do Espaço Urbano da pequena cidade, especificamente do município de Barra de Santana no contexto do planejamento e estruturação geográfica do meio. O município de Barra de Santana encontra-se inserido na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Cariri Oriental no Estado da Paraíba, a uma altitude de 350 metros distanciando 162 km da capital João Pessoa. O interesse por este tema procede do conhecimento da área de estudo e do visível problema do município, a mobilidade urbana esta que se destaca em escala espaço-temporal no distrito de Mororó. A pesquisa se desenvolveu a partir de levantamentos bibliográficos de diversas fontes, em que levantam a temática referente à estrutura e formação das pequenas cidades no contexto brasileiro em observância a discussão, sobre o processo de descentralidade administrativa do município. Realizou-se a aplicação de questionários em pesquisa de campo em todo o município e a contabilização dos serviços em pesquisa *in loco* aplicada no pólo distrital e na cidade e o registro de imagens para identificação dos principais serviços comerciais e de subsistência assim como da modernidade das residências. A partir de então, considera-se que o território é o produto dos agentes moduladores, ou seja, os habitantes são os principais construtores e desconstrutores do espaço ao qual se estabelece o sentido de pertencimento do lugar, essa relação impulsiona a mobilidade aqui chamada de espaço-temporal a qual movimenta a economia local do distrito de Mororó configurando uma estrutura primária urbana. Desse modo é possível afirmar que a cidade Barra de Santana não cresce em virtude da falta de investimento dos moradores e de pessoas ou empresas interessadas em investir no local, necessitando o apoio do poder público.

Palavras - chave: Pequena cidade, Mobilidade urbana, Ato de pertencimento.

BARBOSA, Iara Sales. (RE) THINKING SPACE URBAN DISTRICT OF MAYES: strategies, planning and urban management in the municipality of Barra de Santana – PB. Monograph (Graduation). Full Degree course in geography.UEPB. Campina Grande-PB, 2012.

ABSTRACT

The present work aimed to make an analysis of the urban space of small town, specifically the municipality of Barra de Santana in the context of planning and geographic structure in the middle. The municipality of Barra de Santana is inserted in the Mesoregion of Borborema and in the Northeast region of Brazil in the State of Paraíba, at an altitude of 350 metres away 162 km from João Pessoa. The interest in this topic comes from the knowledge of the area of study and the visible problem of the municipality, urban mobility which excels in spatio-temporal scale in Mayes. The research developed from bibliographic surveys from various sources, in raising issues concerning the structure and formation of small cities in the Brazilian context in accordance with the discussion, about the process of descentralidade in the municipality. The application of questionnaires in field research throughout the municipality and recording on-the-spot research services applied in the district and in the city and the registration of images for identification of the main subsistence and commercial services as well as the modernity of the residences. From then on, it is considered that the territory is the product of the modulators agents, namely, the inhabitants are the main constructors and desconstrutores of space which establishes the sense of belonging of the place, this ratio boosts mobility here called space-time which moves the local economy of the District of Mayes configuring a primary urban structure. Thereby it is possible to affirm that the city of Bar Santana does not grow because of the lack of investment by residents and persons or companies interested in investing in place, requiring the support of the public authorities.

Keywords: small town, urban mobility, Act of belonging.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Mapa de Localização Geográfica do Município de Barra de Santana-PB.....	17
Figura 02	Mapa da diversificação econômica e ambiental.....	18
Figura 03	Evolução populacional dos anos de 1991 a 2010.....	20
Figura 04	Representação espacial de lugar e global.....	24
Figura 05	Representação Cartográfica do Distrito de Mororó.....	37
Figura 06	Imagem de satélite da cidade de Barra de Santana-PB.....	41
Figura 07	Imagem de satélite do Distrito de Mororó.....	42
Figura 08	Imagem Panorâmica da cidade de Barra de Santana.....	43
Figura 09	Imagem de vista lateral do Distrito de Mororó.....	43
Figura 10	Exemplos de veículos de locomoção da população.....	45
Figura 11	Local onde os resíduos sólidos são queimados.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 Nível de escolaridade dos produtores de bovinocultura.....	27
Gráfico 02 Níveis de Residências.....	28
Gráfico 03 Bens não disponíveis nas residências dos produtores.....	29
Gráfico 04 Local dos sanitários e destino dos dejetos.....	31
Gráfico 05 Qualidade de água dos produtores para a produção e para o consumo.....	35
Gráfico 06 : Disponibilidade de água suficiente para produção.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 Comparação dos dados colhidos no Distrito e da Sede Municipal	41
Quadro 02 Alguns exemplos de aspectos econômicos	44

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CHA	Consumo Humano e Animal
COAPECAL	Cooperativa Agropecuária de Leite
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
FIEP	Federação das Indústrias do Estado da Paraíba
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDEME	Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual
LNB	Limitada as Necessidades Básicas
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PB	Paraíba
SAI	Suficiente o Ano Inteiro Inclusive Irrigação
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio á Micro e Pequena Empresa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 Caracterização do município de Barra de Santana-PB.....	15
2.1 Síntese Geohistórica	15
2.2 Aspectos Demográficos.....	19
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
4 Análise social, econômica e cultural do município de Barra de Santana-PB.....	25
4.1 Ascendência Social.....	25
4.2 Saneamento Básico.....	30
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXOS.....	50

1. INTRODUÇÃO

As cidades pequenas, médias ou grandes geralmente são associadas ao local de recepção, e assumem a função de propiciar aos habitantes o oferecimento de emprego e renda, assim como acessibilidade dos serviços básicos de saúde, alimentação, educação, segurança, cultura e transporte. Estes são alguns dos atributos estabelecidos pelo Estatuto das Cidades (2001), quanto ao desenvolvimento social urbano ao bem estar coletivo, citando o parágrafo “V – oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais.” O processo de globalização é o modelador das formas e funções das grandes e médias cidades, compondo-as de aparatos tecnológicos de última geração e da flexibilidade de adequação do seu espaço as inovações, o que em muitos casos ocorre é o “encobrimento” das pequenas cidades, soerguendo-as pela atração das demais, onde para Rolnik (1995) a cidade é antes de qualquer coisa um imã, antes mesmo de se tornar local permanente de trabalho e moradia. Conclui-se, portanto, que a cidade é o atrativo do fluxo contingente de pessoas, proporcionando o seu desenvolvimento econômico.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo é compreender a função que desempenha o distrito de Mororó ao proporcionar maior mobilidade espacial aos seus habitantes, sem necessariamente ter por elo a cidade, bem como as inter-relações sócio-espaciais que envolvem os aspectos econômicos e a fluidez de capital circulante no Distrito de Mororó correlacionado à cidade de Barra de Santana. Assim propõe-se a este estudo delimitar o tema provisório: (RE) PENSANDO O ESPAÇO URBANO DO DISTRITO DE MORORÓ: estratégias, planejamento e gestão urbana no município de Barra de Santana – PB.

Para alcançar os objetivos, foi realizada uma sequência de procedimentos qualitativos e quantitativos, elementos que subsidiam o desenvolvimento teórico-metodológico desta pesquisa proporcionando as informações necessárias e pertinentes ao estudo de caso. Em primeiro momento realizou-se consultas bibliográficas em obras publicadas, e em artigos disponibilizados na *internet*, relacionados ao estudo das pequenas cidades, com a finalidade de obter o embasamento teórico sobre o objeto de estudo.

No segundo momento, foi realizada pesquisas de campo, a primeira foi sobre a bovinocultura de leite de base familiar na área de atuação “Da Leite Cariri” no município de Barra de Santana, elaborada e coordenada pela COAPECAL, Banco do Brasil e o SEBRAE, a qual a autora deste estudo atuou como pesquisadora do grupo. Desta forma utilizaram-se os

dados da pesquisa que se adaptam ao assunto proposto tendo por principal objetivo identificar o desenvolvimento social e econômico do município de Barra de Santana. A segunda pesquisa de campo foi realizada para identificar quantitativamente os serviços de saúde, lazer, comércio e de transporte ofertados na cidade de Barra de Santana e no distrito de Mororó. Realizou-se ainda a observação *in loco*, durante a qual se registrou através de fotografias, os serviços ofertados no distrito de Mororó, e a modernização e potencial financeiro na construção e reformas das residências daquele lugar.

Em terceiro momento foi realizada a tabulação e análise dos dados obtidos nos questionários, para interpretação das informações colhidas e a partir das mesmas produzir o trabalho.

Por fim o presente estudo encontra-se dividido em três partes; a primeira faz uma caracterização do município de Barra de Santana desde a sua emancipação do município de Boqueirão até a geografia atual; A segunda parte consiste na discussão inicial do estudo do município e os aspectos conceitual de pequenas cidades; a terceira discute sobre a análise social, econômica e cultural do município de Barra de Santana, sintetizando as correlações espaciais do Distrito em detrimento da Cidade.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA - PB

2.1. Síntese GeoHistórica

A história política de Barra de Santana inicia-se a partir do desmembramento do município de Boqueirão em 1994, mas antes disso precisou algumas aspirações importantes, das quais serão aqui relatadas, começando pelas suas raízes históricas, descritas por Silva Filho 2005, em seu livro *Marramos do Rio Paraíba do Norte*, até a geografia atual.

No final dos anos 1700 ou início dos 1800, as terras em torno do leito do rio, onde hoje se situa Barra de Santana foram adquiridas por dois irmãos, imigrantes portugueses, que aí estabeleceram fazendas de criar gado (...). Esta povoação às margens do Rio Paraíba, denominada inicialmente de Barra de Bodocongó, por se encontrar próxima do local em que o Riacho Bodocongó deságua no Rio Paraíba, passou a ser denominada de Barra de Nossa Senhora Sant'Anna, após ter sido aí construída uma capela e cemitério a ela anexa, durante umas missões do Padre Ibiapina, em torno de 1850. (...) Um fato extraordinário da história de Barra de Santana, pouco conhecido, é o de que ela, quando simples distrito de Barra de Bodocongó, tornou-se sede temporária do município de Cabaceiras, quando governava a Paraíba o Dr. Manoel Maria Carneiro da Cunha, então vice-presidente (vice-governador) em exercício, através da Lei Provincial No. 134 de 25/10/1864. Posteriormente, em 1900, a sede do município foi transferida para o então Distrito de Barra de São Miguel (Lei Estadual No. 166 de 10/07/1900) e em 1907, a sede municipal retornou a ser a própria Cabaceira (Lei Estadual No. 264 de 17/09/1907). (FILHO 2010: 145/147).

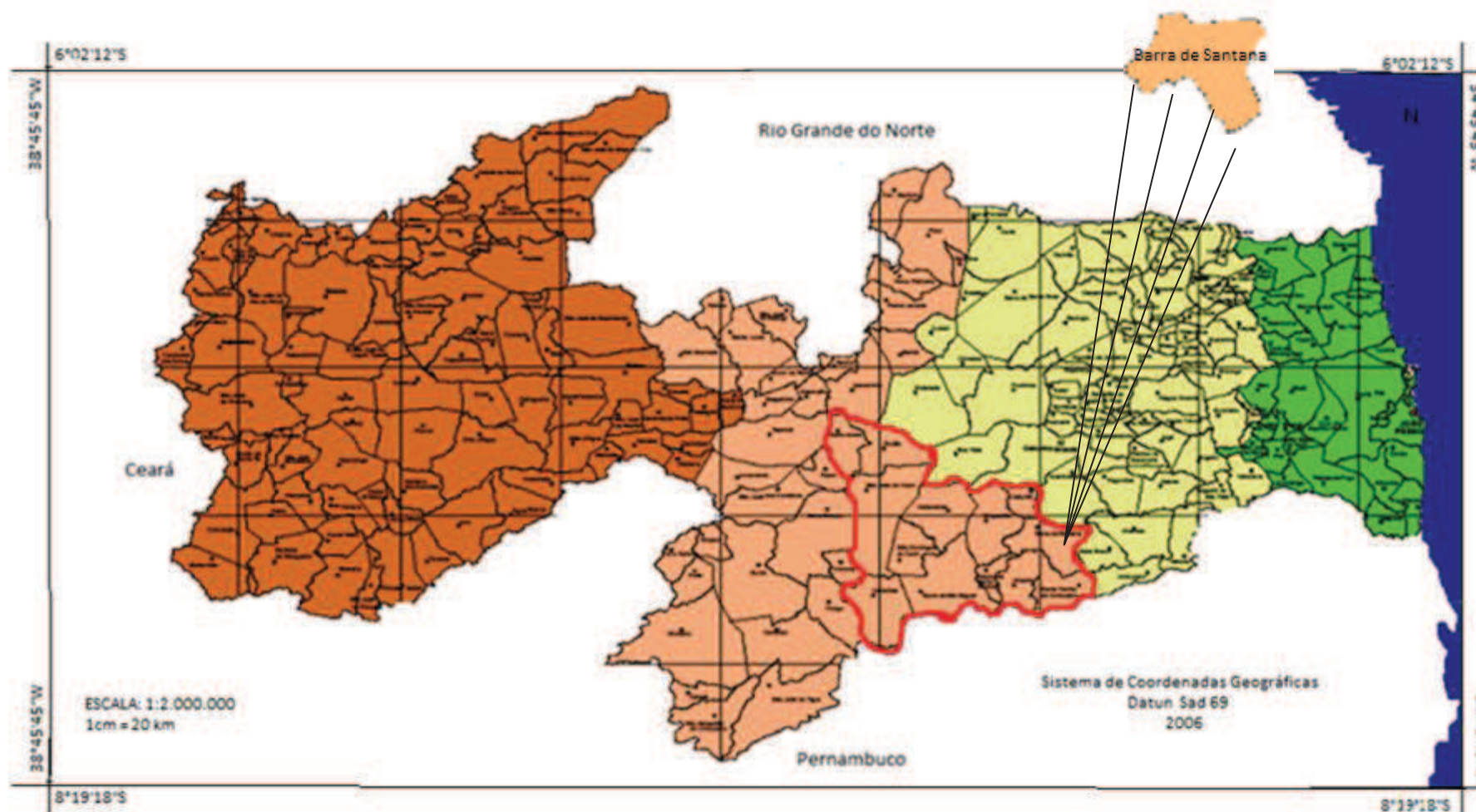
Ao descrever a história de Barra de Santana Filho (2005), entrelaça aspectos de povoamento, tais como: a procedência do surgimento da vila de Bodocongó ser nas proximidades do encontro dos “reservatórios de água”, as margens do encontro do Rio Paraíba e do Riacho de Bodocongó, como aparato de sobrevivência da época, pois os moradores da nova vila em formação teriam a facilidade de buscar água para o consumo. Em consequência ao estabelecimento de moradia construíram primeiramente uma capela e o cemitério. Estes aspectos por sua vez identificam as primeiras construções de uma cidade, como fala Rolnik (1995) “O templo era o imã que reunia o grupo. Sua edificação consolidava a forma de aliança celebrada no cerimonial periódico ali realizado. Deste modo, a cidade dos deuses precede a cidade dos vivos, anunciando a sedentarização”. Ao se referir a cidade como um imã, citando os templos da planície Mesopotâmia, Rolnik (1995) descreve a “nova” (significado de outra, aparição) forma de civilização, povos com casas fixas e alimento a partir do trabalho, condição de outra forma de vivência, o Sedentarismo sobrepondo ao Nomadismo.

A cidade, portanto entendida como o imã para as pretensões religiosas, o trabalho e o lazer. São descritas as condições iniciais que pressupõe a manutenção e criação de novos hábitos e costumes que condizem a uma cultura, assim surgem conglomerados circunvizinhos que dariam origem ao distrito de Boqueirão, e em 1994 a vila consegue a emancipação e recebe a titularidade de município de Barra de Santana.

Em 1993 o plebiscito constituiu o “lapidar” final que deliberou o Distrito de Barra de Bodocongó para cidade de Barra de Santana, o qual:

(...) Em 1998, parte do território de Barra de Santana é desmembrada, para formar o Distrito de Mororó (Lei No. 5.053 de 06/07/1998). Em 1991 pela Lei Municipal [Cabaceiras] No. 263 de 31/10/1991 o nome Bodocongó foi mudado para Barra de Santana, que tem sido o usual desde os idos de 1850, com vista a ser este o nome e a sede do futuro município a ser criado. Em 15 de novembro de 1993 foi realizado um plebiscito com os habitantes de Distrito de Barra de Santana, com o objetivo de sondar o desejo de seus habitantes de emancipar o Distrito. Segundo o Censo do IBGE, em 1991, Barra de Santana contava com 9.127 habitantes dos quais 6.120 eram eleitores. Compareceu às urnas 3.492. Houve abstenção de 2.628. Dentre os votantes, 2.574 votaram sim. Mas houve 662 votos em branco. E 134 votos foram Nulos. O resultado foi favorável (...). Com a lei No. 5.925 de 29/04/1994, sancionada pelo então Governador, Cícero Lucena. (FILHO 2010:147/148)

Barra de Santana localiza-se na microrregião do Cariri oriental e na mesorregião da Borborema às margens do Rio Paraíba e do Riacho de Bodocongó, entre as coordenadas geográficas de 07° 31' 12”S e 36° 00' 00” W se situa em relação ao nível do mar aos 350 metros, localizando-se a distancia de 162 Km da capital João Pessoa pela BR 230 sendo cortado pela BR 104 que liga os municípios de Caruaru-PE a Campina Grande-PB, (IBGE 2010). Limita-se com sete municípios sendo os seguintes limites, ao norte com Município de Caturité, e o Município de Queimadas, ao Leste com o Município de Gado Bravo, ao sul com os Municípios de Santa Cecília, Alcantil e Riacho de Santo Antônio e ao Oeste com o Município de Boqueirão.



MESORREGIÕES: ■ Mata Paraibana ■ Agreste Paraibano ■ Borborema ■ Sertão Paraibano ■ Cariri Oriental

FIGURA 01: Mapa de Localização Geográfica do Município de Barra de Santana-PB.

Fonte: IBGE, 2000. Adaptado por Iara S. Barbosa.

No contexto físico o município apresenta relevo movimentado, com vegetação de caatinga. A sede administrativa localiza-se às margens do rio Paraíba que possui em alguns trechos suas águas represadas no açude Epitácio Pessoa no município de Boqueirão. A água encanada é fornecida pela empresa Cagepa para os moradores da cidade de Barra de Santana, porém a inexistência forte de uma fiscalização pelo órgão competente faz com que a cidade receba água encanada apenas a noite, devido entre inúmeras razões à realização de ligações clandestinas por alguns moradores em locais em que passa a tubulação d'água, atualmente Barra de Santana precisa de uma nova adutora de água para suprir esta necessidade.

Em relação à economia local do município, de acordo com a COAPECAL Barra de Santana destaca-se como o maior produtor de leite do cariri paraibano, no entanto a produção de leite que deveria ser fonte de riqueza para o município é escoada para a cooperativa COAPECAL “Leite Cariri”, localizada no município de Caturité, ou seja, o capital que era para ser destinado ou retido no município produtor é exportado para o município vizinho.

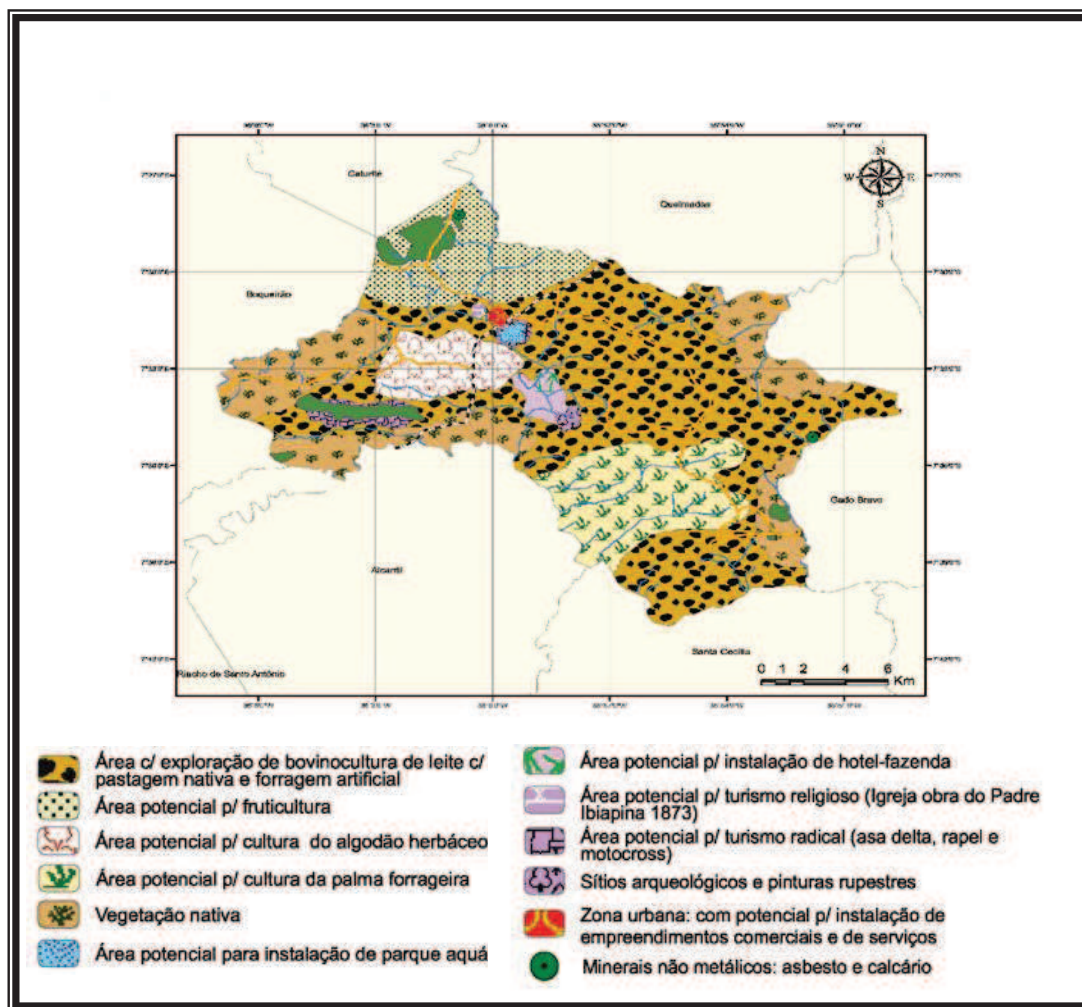


FIGURA 02: Mapa da diversificação econômica e ambiental do município de Barra de Santana-PB
Fonte: FIEP, 2009. Adaptado por Iara S. Barbosa

Avaliando a situação econômica do referido município verifica-se que o mesmo apresenta inúmeras possibilidades de geração de emprego e renda, (ver figura 02) podendo citar; as explorações de culturas de algodão, palma e plantas frutíferas, bem como de instalação de prestação de serviços, visando ao turismo como parque aquático, hotéis fazenda, pontos turísticos de arqueologia, atividades que proporcionem as práticas de esportes, instalação de serviços comerciais, entre outras. Barra de Santana possui grande potencial para geração de renda, principalmente relacionada à produção de palma que é uma das principais forrageiras produzidas para a alimentação dos bovinos, matéria prima que poderia ser utilizada para a produção de xampus, detergentes, sabão e até mesmo de comidas típicas do nordeste, intercalando estes produtos a mecanismos de intensificação do potencial turístico que o município pode oferecer.

Ao retrospecto do que se apresenta na figura 02, o sítio da Pedra do Altar é um exemplo de potencial cultural e turístico do município, tanto para o turismo religioso como para as práticas de esportes radicais. A barragem de Curimatãs é outro exemplo de local para a visitação de turistas, sua historicidade baseia-se construção de uma barragem dentro do rio Paraíba, o qual seria um reservatório de água criado para amenizar e abastecer a região na época da seca do Cariri Oriental Paraibano no período da ditadura militar, com o fim da ditadura o projeto foi abandonado, restando apenas os resquícios da obra e algumas casas que dariam origem a cidade do município.

2.2: Aspectos Demográficos

Barra de Santana possui área total de 376, 912 km², sua população total de 8.206hab. destes 6.341 são eleitores, sendo que apenas 731 residem no perímetro urbano (IBGE 2010), a população teve uma margem quase inexpressiva de crescimento populacional entre os anos de 2000 a 2007, sendo respectivamente 8.311 e 8.619 hab.

O que se observa é uma redução do contingente populacional, sendo a população atual de acordo com o IBGE (2010) inferior ao ano de 2000. A população de 1991 a 1996 como pode ser observado na figura 03 se manteve estável, não apresentando crescimento populacional, de 2000 a 2007 obteve-se um ritmo proporcional de crescimento, porém dados do IBGE (2010) revelam que houve um declínio considerável dessa população, ao identificar os dados anteriores dos quais em 2007 a população do município de Barra de Santana apresentava o total de 8.619 hab.

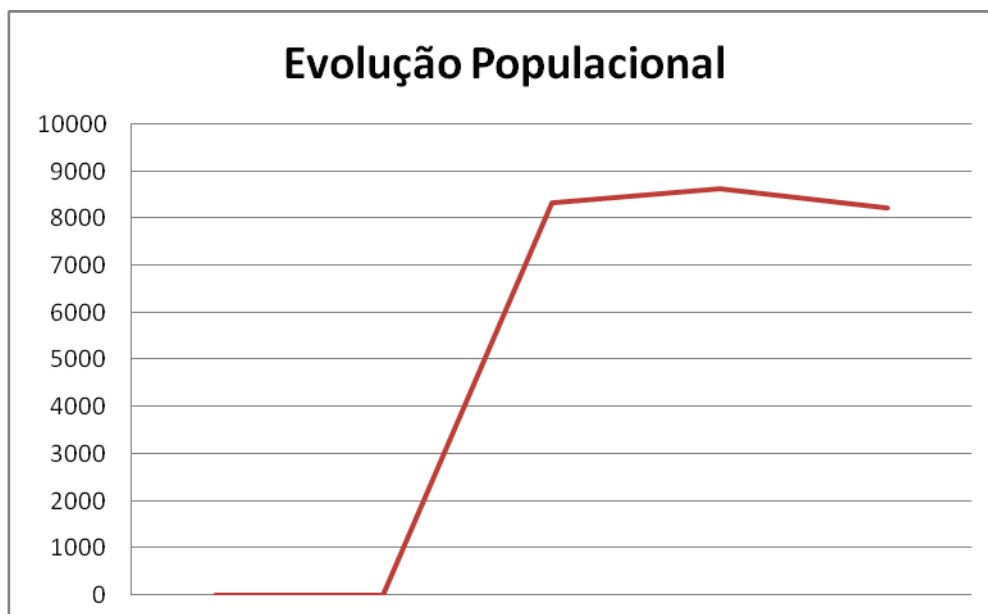


Figura 03: Evolução populacional dos anos de 1991 a 2010.
 Fonte: IBGE. Cidades, 2010, por Iara S. Barbosa

Atualmente o IBGE não descreve especificamente os habitantes de cada localidade municipal por este motivo se recorreu ao SIAB, para análise de dados, assim obteve-se que o Distrito do Mororó possui 462 pessoas residentes e 158 famílias cadastradas, sendo 221 do sexo masculino e 241 do sexo feminino, e o Distrito Sede 1.931 pessoas com 597 famílias cadastradas, das quais 962 são do sexo masculino e 969 do feminino. O Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB (2012), atualização datada de 07 de fevereiro de 2013, versão 6.6, cadastro das famílias da cidade de Barra de Santana, porém verificam-se falhas na quantificação dos dados tendo em vista que apesar dos dados serem sistematicamente atualizados na rede da secretaria de saúde e no cadastro nacional não condiz com a realidade social do município.

Sabendo que a análise demográfica das duas localidades é necessária para identificação dos aspectos econômicos e da mobilização “urbana”, pontuamos a seguinte opção a interpretação de imagens de satélites (discussão no último capítulo) que possibilitem identificar a estrutura urbana e o seu desenvolvimento social.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, surgiram vários e novos municípios a partir dos desmembramentos dos que já existiam, o Estatuto das Cidades apud IDEME (2008) conceitua as denominações de Município e Distritos identificando, portanto os princípios que proporcionaram o “surto” de novos municípios.

Denominação de Municípios

Os municípios regem-se por lei orgânica notando-se os princípios da constituição Federal e da Constituição do Estado, e podem criar organizar e suprimir distritos observando a legislação estadual. A localidade onde está sediada a Prefeitura Municipal tem a categoria de cidade. É órgãos do Poder Municipal independente e harmônico entre si, a prefeitura, com funções executivas, e a câmara municipal com funções legislativa e fiscalizadora. (IDEME 2008:32)

Denominação de Distritos

Em número de 63, os distritos são as unidades administrativas dos municípios. Sua criação, desmembramento ou fusão se faz por lei municipal, observando-se os princípios da legislação estadual. A localidade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de vila. (IDEME 2008:32)

Os municípios a partir de então possuem o poder de suprimir, organizar e criar distritos, aparato este que proporcionou inúmeros desmembramentos de distritos constituindo-se assim novos municípios da federação, fato que acarretou a partir do ano de 1991 “um surto” de novos municípios e cidades notavelmente pequenas no cariri oriental paraibano foram criadas, em especial por que não houve critérios demográficos para se caracterizar a cidade, apresentada como o distrito sede do município. Além da definição de municípios tem-se a classificação de Distritos, estes diferentemente dos municípios são constituídos a partir de leis municipais, ou seja, eles são agentes formadores e pertencentes do município, constituindo-os por dois distritos, o primeiro é o distrito sede, e o segundo é o distrito municipal que assume a categoria de vila.

Dois aspectos principais são de suma importância, pois dificultam uma homogeneização da definição de cidade, primeiro cabe ressaltar que cada país provém de elementos próprios de definição, no caso do Brasil, a cidade é definida através de critérios administrativos, porém na França, Dinamarca e Japão são utilizados critérios numéricos, encontra partida nos Estados Unidos da América assim como no Canadá e Turquia empregam-se critérios numéricos e de organização administrativa, já na Itália, Israel e Chile a cidade é definida por elementos econômicos, Soares e Nagela (2008:321).

O outro aspecto que dificulta a homogeneização do conceito de cidades é a extensão territorial. Sendo assim, os critérios adotados para a criação de municípios no Brasil, foram definidos por decretos, e retificações na Constituição Federal de 1967 que estabelece a responsabilidade e os critérios mínimos para a criação de novos municípios para a união, porém a constituição de 1988 delimitou estas características para responsabilidade dos Estados. O IBGE (2008) em concordância com o IDEME (2008) enfatiza que os Estados passam a responsabilidade de criação dos novos municípios para os próprios municípios, os quais em decorrência da sua visão administrativa têm o poder de gerar plebiscitos a partir de um estudo detalhado em que se comprove a viabilidade de criação dos mesmos, obedecendo ao que regula a legislação vigente. Assim, explicita Mello E Soares (2008):

(...) a criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de municípios far-se-ão por lei estadual, dentro do período determinado, por lei complementar federal e dependerão de consulta prévia, mediante plebiscito às populações dos municípios envolvidos, após divulgação dos Estudos de Viabilidade Municipal apresentado e publicados na forma da lei. (MELO, SOARES 2008:321).

Portanto, apresenta-se um trecho da lei, do processo de emancipação do município de Barra de Santana de Boqueirão, IBGE (2008):

Elevado à categoria de município com a denominação de Barra de Santana, pela lei estadual nº5925, de 29-04-1994, desmembrado de Boqueirão. Sede. Instalado em 01-01-1997. Em divisão territorial datada de 15-VII-1997, o município é constituído do distrito sede. (IBGE 2008).

Barra de Santana teve seu desmembramento de Boqueirão através de plebiscito realizado o qual teria por objetivo dividir o seu grande território para que fosse possível melhorar a administração política e fazer o mesmo prosperar, porém o que se analisa após dezenove anos de emancipação é a fragilidade destes municípios para conseguirem um fortalecimento do poder público numa sociedade já concretizada, condicionando maiores gastos da população com impostos para arcar com a criação de novos municípios os quais invés de fortalecer a economia nacional é mais um estorvo para o país, pois em muitas vezes não conseguem planejar perspectivas de desenvolvimento financeiro e social do território que lhes foi responsabilizado, tendo assim inúmeros gastos com vereadores, prefeitos, secretários e funcionários públicos que dependem unicamente da prefeitura e de ajuda do poder federal, como o Bolsa Família.

O município de Barra de Santana tem sua economia baseada em parte na tradição local, descentralizando em seus povoados festividades tradicionais que movimentam a economia em parte do ano, e em outra parte o comércio local é o principal meio de renda mensal das famílias. A cultura ou o que se pensa dela é o fator que mantém viva as pequenas tradições festivas do município além de ser fonte de renda familiar e de diversão, assim, portanto diz de que a cultura é o que identifica uma comunidade ou apenas uma pessoa nas suas maneiras de agir, de vestir e se comportar no ambiente em que esta inserida.

A ideologia, a cultura, é um ponto de partida do entendimento da pequena cidade, pois as relações de poder intrínsecas nas entrelinhas do sistema capitalista, conjuntamente com a cultura, fator preponderante na historicidade deste meio geográfico atuam significativamente no setor de comércio, da agricultura, pecuária e de ambas as relações. É neste ego cultural que se modula os comportamentos dos habitantes em se comunicar, de se divertirem, de manter as comidas regionais, a dança, o folclore tudo isto são artigos que modulam através do passar do tempo em um espaço, à cultura local. É neste patamar que se evidencia uma pequena cidade, pois as suas funções fazem parte do ato de proximidade das pessoas, diferentemente de uma cidade grande como, por exemplo, São Paulo, onde as suas funções apesar de dependerem de um âmbito coletivo tornam-se individuais pelo ato de não pertencimento do lugar. A cidade pequena, no entanto vislumbra um sentido de acolhimento, e este predomina nas suas funções e formas, incluídas dentro da cultura, pois seus comportamentos formam hábitos, crenças, singulares do lugar/local, próximo (logicamente não excluindo o ato de pertencimento das grandes cidades).

A figura 04 demonstra a definição de local e global, ao referir-se ao sentimento de pertencimento do lugar, a cidade pequena representa bem a concretude dos acontecimentos, pois a proximidade interpessoal consiste no aspecto visual e circunstancial dos fatos. Ao referirem-se as grandes cidades, o conceito global é o melhor representado, pois condiz a um individualismo das informações, ou seja, a abstração do concreto conduz a hábitos e crenças distintas do que é impregnado ao lugar, o qual é o ponto de realizações do global.

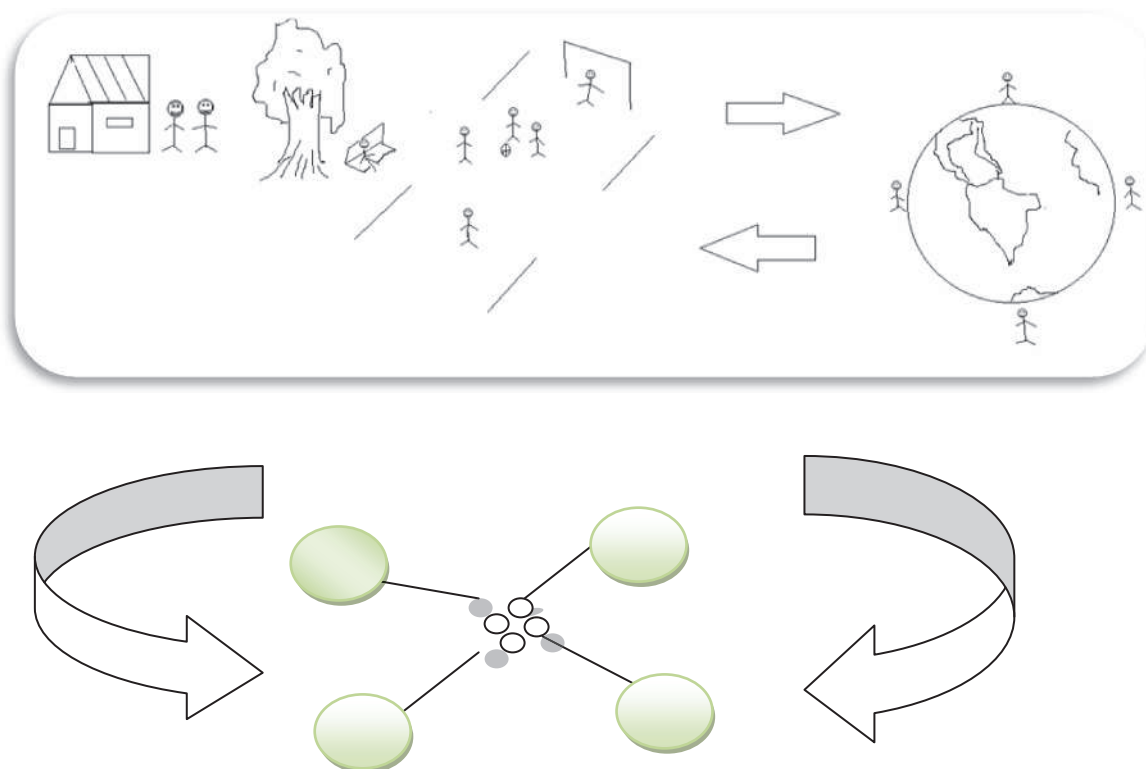


Figura 04: Representação espacial do ato de pertencimento do lugar e do global.
Fonte: Iara S. Barbosa, 2013.

Massey (2008) ao analisar o lugar, diz que “o local é o ponto de conexões concretas da abstração do global, na proporção em que atualmente o nexo de informações é tão engrenado que desarticula o espaço”, ou seja, há uma descontinuidade giratória de histórias que intervêm o local. Em outras palavras, “lugares não como pontos ou áreas em mapas, mas como integrações de espaço e tempo, como eventualidades espaços-temporais.” (MASSEY, 2008:191).

Nesta conjuntura dar-se-á a entender e conhecer as particularidades de adequação do lugar/local (Mororó), bem como as suas necessidades sociais e culturais em detrimento de um lugar/global (Barra de Santana). Através deste aparato, realizou-se uma pesquisa informalmente, com moradores do lugar sobre essa dicotomia (discussão do último capítulo) podendo então fazer um resgate histórico das interações sociais incumbidas nesse espaço e como propiciou seu processo de emancipação política municipal.

Portanto, foi possível verificar que o Distrito por volta do ano de 1991 de acordo com um dos moradores, despontava com uma economia “superior” em relação à sede administrativa, sabendo que no Distrito semanalmente acontecia à feira livre por volta dos anos de 1950-1980, esta forma de renda, não teve continuidade, devido ao pouco incentivo

financeiro na época tendo por fortes concorrências o investimento de outras cidades em fortalecer o comércio local; tais como Surubim, Gado Bravo e Boqueirão.

O município de Boqueirão exerce nos dias atuais um forte papel de articulação social e financeira dentro do município de Barra de Santana relevante dois aspectos; a comarca jurídica deste é pertence à Boqueirão, assim como a manutenção da Instituição financeira do Banco do Brasil, representando uma queda na articulação financeira do município sabendo que existem moradores “aposentados” que mantêm o hábito de receber a aposentadoria na agência sede em sequencial a compra da feira do mês no comércio local, mesmo os correios sendo correspondente bancário do Banco do Brasil. Ainda identifica-se o seguinte aspecto Barra de Santana, possui uma agência do Banco do Brasil, porém funciona administrativamente, não fornecendo valores.

Criar mecanismos de articulação demográfica e recursos para movimentar o capital financeiro municipal, é um dos principais problemas enfrentados pelos novos municípios criados após a constituição de 1988, pois estes encontram uma solidificação das economias regionais o que dificulta uma estabilidade financeira municipal muito limitante e instável.

4. ANÁLISE SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA

4.1: Ascendência Social

Os dados utilizados na elaboração deste capítulo provêm de fontes oficiais como o IBGE, e de um diagnóstico realizado pela COAPECAL conjuntamente ao Banco do Nordeste e o SEBRAE, no período de 11 de Junho á 10 de agosto de 2011, para realização de entrevistas relativa à bovinocultura de leite de base familiar na área de atuação “Da Leite Cariri”. O acesso a essas informações possibilitaram a decodificação dos dados obtidos através de pesquisa de campo, permitindo extrair os dados convenientes para a referente monografia, postos na forma de textos e gráficos inerentes a temática proposta. Assim foram analisados 155 famílias de produtores do município de Barra de Santana.

Considera as seguintes interpretações: dos 155 produtores de bovinocultura entrevistados, apenas 05 deles continuam os estudos, sendo que em sua maioria não concluíram o ensino fundamental I, tendo por justificativas comuns a todos, a necessidade de trabalhar com a pecuária para o auxílio da renda familiar. Cerca de 60% dos produtores ao serem interrogados se gostariam de voltarem a estudar, responderam convictos de que sim, gostariam de recomeçar os estudos. Porém exemplificou que não retomam aos estudos devido

à inexistência de escolas para a alfabetização de jovens e adultos no período noturno, esta corresponde à reclamação de aproximadamente 30% dos produtores rurais, expondo que “não tem escola para quem não sabe ler próximo, pra ir para Barra é muito longe”, ou seja, a inexistência das escolas nos povoados, para as pessoas que não possuem o mínimo de escolarização, a alfabetização para adultos é determinante para o início dos estudos, mas esse não é o único, outro fator preponderante é a falta de transportes dos locais mais distantes para locomoção dos mesmos até o local de ensino, o cansaço, a falta de perspectiva e a idade.

Durante o período de 31 de outubro de 2011 a 04 de abril de 2012, atuando como professora de alfabetização para adultos no povoado de Santana do mesmo município estudado, pelo projeto do Plano Estadual de Alfabetização de Jovens e Adultos – Ler, Entender e Fazer, realizado pela Secretaria de Estado da Educação, por meio da Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba e o programa Brasil Alfabetizado/MEC/FNDE. Neste período o principal desafio vivenciado dia a dia por estes produtores, é vencer o cansaço da profissão, das tarefas diárias e ao chegar a noite, ir buscar novos conhecimentos para aprender a ler. As forças quase que não suportam mais uma tarefa diária, porém a vontade de aprender é maior do que as necessidades físicas. Ao conviver diariamente nas aulas com os produtores rurais, pode-se perceber que a escolarização comum é fator desanimador para quem é adulto e deseja aprender os primeiros passos para ler, interpretar e compreender pequenas frases – a Alfabetização, pois a escola hoje é local “aprisionador” de distanciamento da realidade, foi concluído dentre as aspirações de sala de aula que o aprendizado para jovens e adultos necessariamente tem melhores resultados quando condicionados em locais menos formais e mais próximos da realidade local dos mesmos, quando não, dificultam mais ainda a integração de jovens e adultos aos estudos, a escolarização formal.

Os argumentos são fortes dos quais 40% dos produtores pesquisados afirmam que não voltariam a estudar, pois os mesmos não vem estímulos em voltar os estudos. Dos 60% que revelaram querer voltar a estudar, mesmo tendo vontade, apresentam as dificuldades a serem enfrentadas e se desestimulam, o que acarreta o número de apenas 05 pessoas a continuarem na escola dos 155 entrevistados. (veja o gráfico 01)

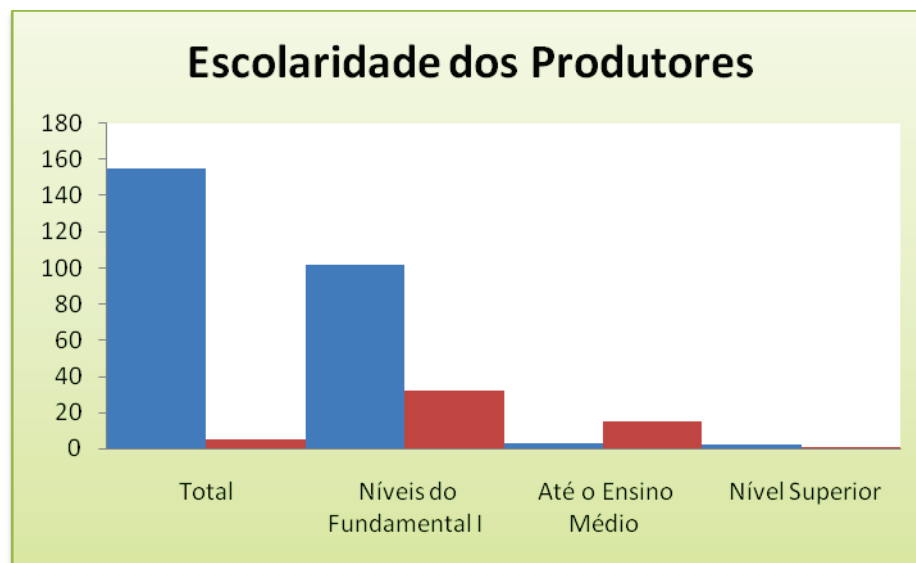


Gráfico 01: Nível de escolaridade dos produtores de bovinocultura
 Fonte: Dados do Banco do Nordeste, construído por Iara S. Barbosa.

Através destes relatos e dos números adquiridos pela pesquisa pode-se compreender as controvérsias do mundo social, pois nem todos os benefícios do sistema capitalista acolhem as dificuldades e necessidades da população menos favorecida, benefícios estes como educação de boa qualidade, saúde, assistência social e de saneamento básico, no entanto, pode-se perceber um pequeno avanço nos níveis de escolaridade, (apesar do número pequeno de pessoas que continuam os estudos, é um dado elevado pois os pequenos produtores rurais não se imaginavam chegar ao ensino superior, devido as dificuldades de transportes, o cansaço e principalmente a dificuldade financeira, aspecto que já se vivencia e vislumbra-se como melhoria de vida para seus filhos) moradia, conforto, sanitários e abastecimento de água.

O Direito de Moradia é um dos elementos previstos na constituição brasileira para bem viver do cidadão e de obrigação do Estado, garantir o direito as pessoas que não a possuem. Nesta pesquisa ela é estudada como aspecto de elevação social, pois é o local de habitação e valorização da família, e neste âmbito é modificado de acordo com as possibilidades econômicas, constituindo o espelho modelador financeiro da família e consequentemente do lugar. A sua estrutura condiz não só ao bem estar de quem reside nela, mas ao *status* social.

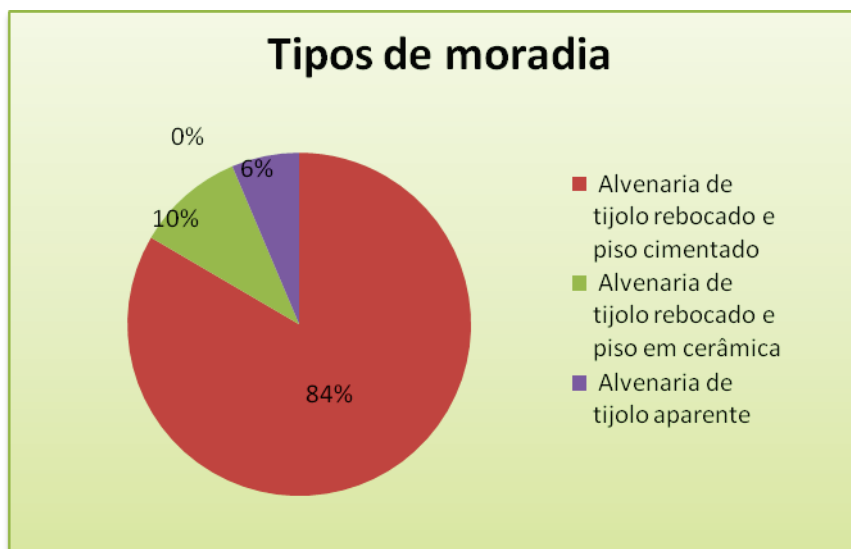


Gráfico 02: Níveis de Residências

Fonte: COAPECAL 2011, elaborado por Iara S. Barbosa

Para os pequenos produtores rurais o primeiro aspecto para se ter a casa própria é a constituição da família, o segundo aspecto é a melhoria de vida e de suas necessidades básicas, para tanto as moradias modelam-se pelo tempo e pelos acontecimentos espaços-temporais. Visualizando no entanto uma margem percentual de desigualdades econômicas muito acentuada interpõe-se os dados dos tipos de moradia com os bens que as mesmas dispõe, entende-se que a maioria da população aqui inserida possui os principais elementos simplóricos básicos e necessários para a qualidade de vida, onde (ver gráfico 02) 6% dos produtores (e sua família) residem em casas de alvenaria de tijolo aparente, porém 84% destes vivem em um ambiente mais confortável, apresentando estrutura das casas de alvenaria, com piso cimentado e 10% em casa de alvenaria em piso de cerâmica.

A valorização da educação e a melhoria nos níveis das residências representam uma organização da renda familiar destes pequenos produtores, porém coloca-se em crítica que apesar de representarem uma receita familiar, ambos não contribuem significativamente para o município. Considera-se então os seguintes fatores, Barra de Santana é o maior produtor de leite do Cariri Paraibano com 155 produtores cadastrados, diz COAPECAL, porém a produção da matéria-prima é escoada para o município de Caturité sede da cooperativa, ou seja Barra de Santana não detém os valores do seu produto; em segundo os comerciantes vendem suas mercadorias em municípios vizinhos, como Campina Grande e Queimadas; terceiro o município não compra a maioria do leite produzido dentro do seu território, mas dos

seus vizinhos tais como Fagundes, Gado Bravo, Alcantil (informações fornecidas pelos produtores de bovinocultura), em decorrência da instalação da cooperativa de caturité no município.

Estes fatores reduzem o desenvolvimento do município, pois não há uma organização dentro do município de Barra de Santana com investimentos suficientes para abarcar e suprir o potencial financeiro para enriquecimento do mesmo. Assim dificulta-se a fluidez de pessoas no município dificultando ao gestor local criar uma mobilidade urbano-rural, com finalidade para este processo a implantação de uma feira livre ou a feira de animais, e a circulação de transportes coletivos dentro do município fazendo com que o acesso a cidade seja um elo de atração para o consumo.

Os níveis dos tipos de moradia revelam uma ascensão econômica e social, pois promove um índice menor de doenças causadas por bactérias, insetos, fungos que eram facilmente encontrados em casas de taipa, antigas casas construídas a base de barro e tábuas. Essa ascendência também indica uma melhor projeção da renda familiar, o que conseqüentemente é derivado de melhores empregos e maiores oportunidades educacionais.

Em paralelo ao aspecto social já mencionado, os bens de consumo das residências das famílias rurais estão crescendo consideravelmente, onde notoriamente aqueles objetos tidos até alguns anos atrás como de poder aquisitivo de alto padrão social, estão presentes na maioria das famílias, no qual como podem ser apercebidos no gráfico 03, os utensílios domésticos que ainda não comungam a muitas famílias é a máquina de lavar roupas e o telefone, porém eles se mantêm na maioria das famílias, ou seja, correspondem um valor abaixo de famílias que não o possuem.

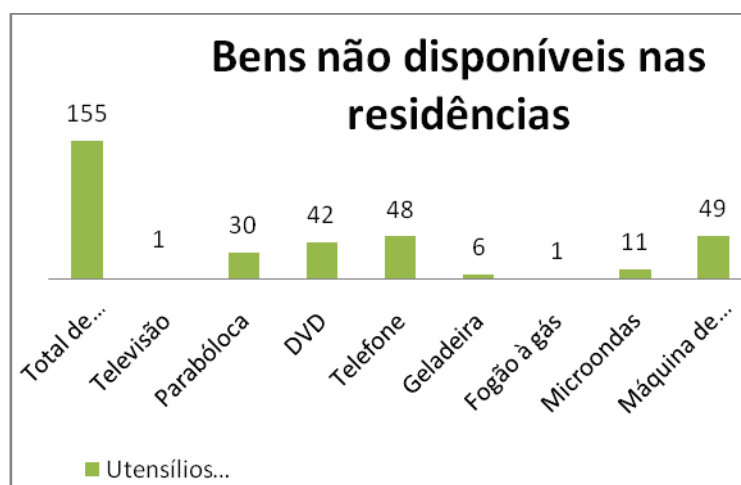


Gráfico 03: Bens não disponíveis nas residências dos produtores
Fonte: COAPECAL, Elaborado por Iara S. Barbosa.

Telefone, Microondas e Máquina de Lavar Roupas são utensílios domésticos que eram considerados possíveis de serem adquiridos por apenas pessoas ricas, hoje são considerados produtos essenciais para auxílio das tarefas domésticas, e refletem uma organização da renda familiar consolidada. Os bens disponíveis nas residências acentuam os aspectos de melhoria de vida, representando condições favoráveis a investimentos em saúde, educação e habitação. Revelam-se ainda como aparatos da globalização chegando às pessoas menos favorecidas e da zona rural, mesmo sabendo que as inovações do mundo globalizado acontecem explosivamente, estas não alcançam a mesma proporção dos pequenos lugares da mesma maneira, porém em proporções e condições diferentes das grandes cidades. A era da informação modifica hábitos e crenças, se antes uma família utilizava o fogo a lenha para realizar suas refeições, hoje se utilizam o fogo a gás; se antes as famílias dormiam nas primeiras horas da noite, hoje se divertem e se mantêm informados assistindo TV, rádio, internet, videogames, *smartphones*.

4.2: Saneamento Básico

Outro aspecto importante a ser discutido ou que pode ser considerado em algum momento como irrisório é a importância do local dos sanitários e o destino dos dejetos, condição não só relativo à condição econômica das famílias, mas também é vinculada a saúde dos que os norteiam. Perceptivelmente pode-se visualizar uma contradição dos dados referente ao local dos sanitários com a estrutura física das residências, no qual se verifica que de uma margem percentual de 155 produtores 37% ainda possuem os sanitários fora de casa, (ver gráfico 04) mas ambos têm fossas sépticas, porém 10% dos sanitários não possuem local apropriado para o destino dos dejetos.

Culturalmente a localização dos sanitários das famílias do meio rural em sua totalidade situava-se no lado exterior das residências, realidade que se modela em outros aspectos estruturais, no entanto em passos lentos, compreendendo que 37% do total de famílias produtoras, ainda se mantêm com as mesmas estruturas, porém analisa-se que 7% das famílias possuem sanitários dentro de casa, parcela ainda pequena em virtude do que seria ideal, donde 100% dos familiares deveriam possuir sanitários no interior de suas residências.

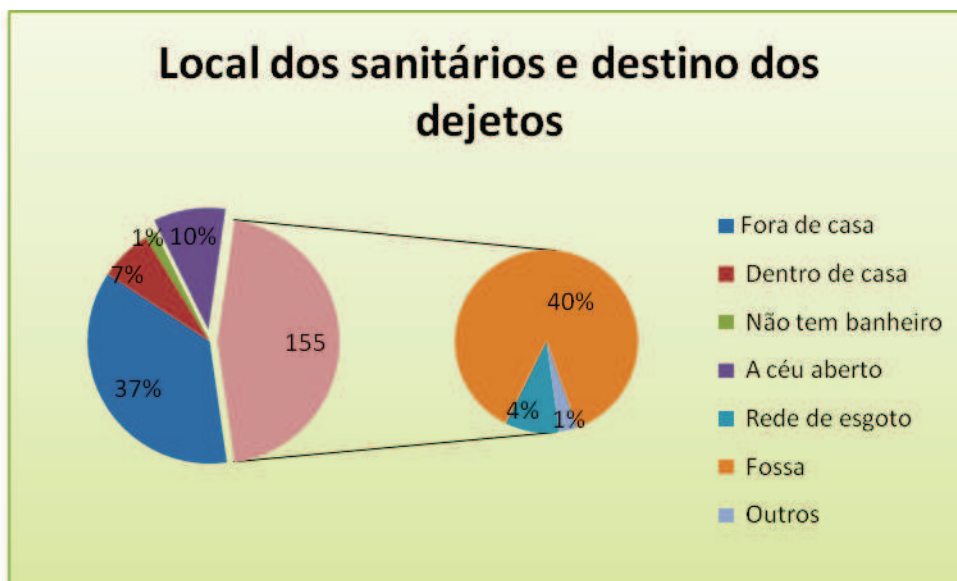


Gráfico 04: Local dos sanitários e destino dos dejetos

Fonte: COAPECAL 2011, elaborado por Iara S. Barbosa

Contudo observa-se um índice favorável, 40% do total das famílias dos produtores de bovinocultura apresentam em suas casas, fossas sépticas, as quais fornecem o mínimo de higiene básica à população do município, entre outros dados que o gráfico 04 demonstra deve-se ressaltar que a estrutura sanitária é um aspecto social de importante discussão, além do que conduz aos caminhos de desafios da saúde pública, conjuntamente a outros demais problemas do cotidiano como o destino dos resíduos sólidos e do fornecimento igualitário de água potável a todas as famílias brasileiras.

A localização dos sanitários das residências é um aspecto de saúde pública, na proporção em que os dejetos são á céus abertos criam-se a proliferação de mosquitos, e os dejetos podem entrar em contato físico com as pessoas ou com a água disponível para o consumo. Estes são alguns dos problemas que acontecem quando não há um destino apropriado para estes resíduos. Criar políticas públicas que solucionem estes problemas simples é mais do que responsabilidade é uma obrigação de cada ser humano, de cada gestor, direito de cada cidadão, e dever do Estado.

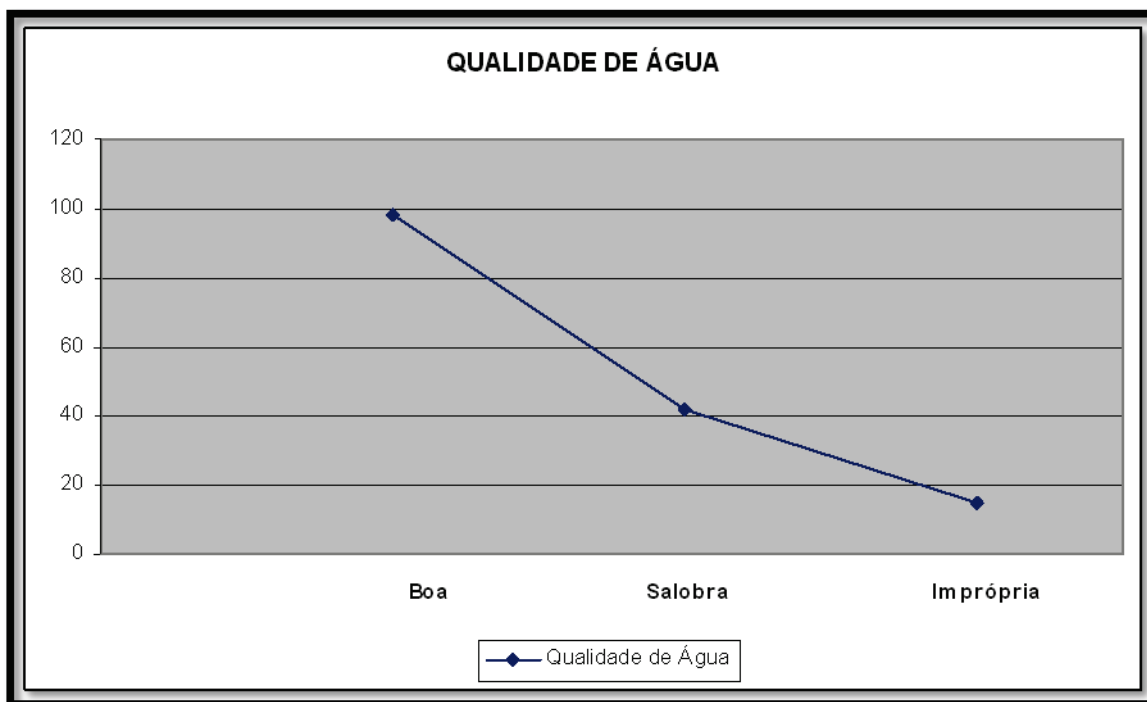
Outro agravamento da saúde pública é os destinos dos resíduos sólidos que ainda se constituem como um desafio para o planeta, para o Brasil e seus municípios. Em decorrência da falta de investimentos financeiros e do comprometimento das autoridades, a demanda de medidas sócio-educativas e sociais, requerem maior investimento para a máquina pública,

pois os resíduos sólidos é um produto de ciclo “retornável”. Barra de Santana apesar de ter na sua zona urbana, o recolhimento do “lixo” que é escoado para um lixão, não obstante na maior parte do município, a zona rural o destino dos resíduos é apenas um “a céu aberto” e em alguns lugares, próximos aos rios e riachos.

Colocando-se os termos em números, das 2.313 famílias do município cadastradas e atualizadas no SIAB apenas 271 possuem a coleta pública dos resíduos sólidos, 515 famílias colocam o lixo a céu aberto e 1.527 famílias possuem o costume de queimar ou enterrar o lixo. Estes são números preocupantes, pois representam uma ineficácia do setor público em relação à saúde dos municípios, sendo que até 2014 toda cidade tem que apresentar projetos eficazes e concretos para construção de aterros sanitários, com coleta efetiva do lixo em todo o município, pelo menos o que se espera. A queima do lixo ameniza o problema circunstancialmente, mas não o soluciona, pois ocasionam outros, tais como; liberação de gás carbônico na atmosfera, a retirada de cobertura e nutrientes do solo, liberação de metano, contaminação dos lençóis freáticos entre outros.

Relativizando do número de famílias cadastradas, tem-se 1.161 famílias não possuem lugar apropriado para o destino dos dejetos de acordo com o SIAB, ou seja, o destino é a céu aberto e apenas 1.139 possuem fossas em casa e 13 apresentam algum tipo de rede de esgoto. Dados estes que fundamentam as informações do gráfico 04, correlacionando-os conclui-se que melhorias já foram realizadas principalmente por motivação dos residentes, mas não o suficiente, o essencial seriam 100% das famílias com acesso a saneamento básico.

A distribuição de água é mais um problema crônico, pois se observa uma falha organizacional política e empresarial do Estado da Paraíba, entretanto “a seca” muitas vezes é colocada em questão como sendo mais um negócio, do que um fenômeno natural ocorrido na região nordeste. Essa premissa é ainda esquecida de que a insuficiência de água em determinada parte do ano faz parte do ciclo natural do clima da região sendo acentuada por que não se desenvolve medidas de armazenamento da água, portanto a análise dos dados da pesquisa da COAPECAL, não poderia deixar de buscar informações diretamente com o produtor rural sobre a qualidade, disponibilidade e a suficiência de água para a produção e consequentemente o consumo próprio. Observe os gráficos 05 e 06:



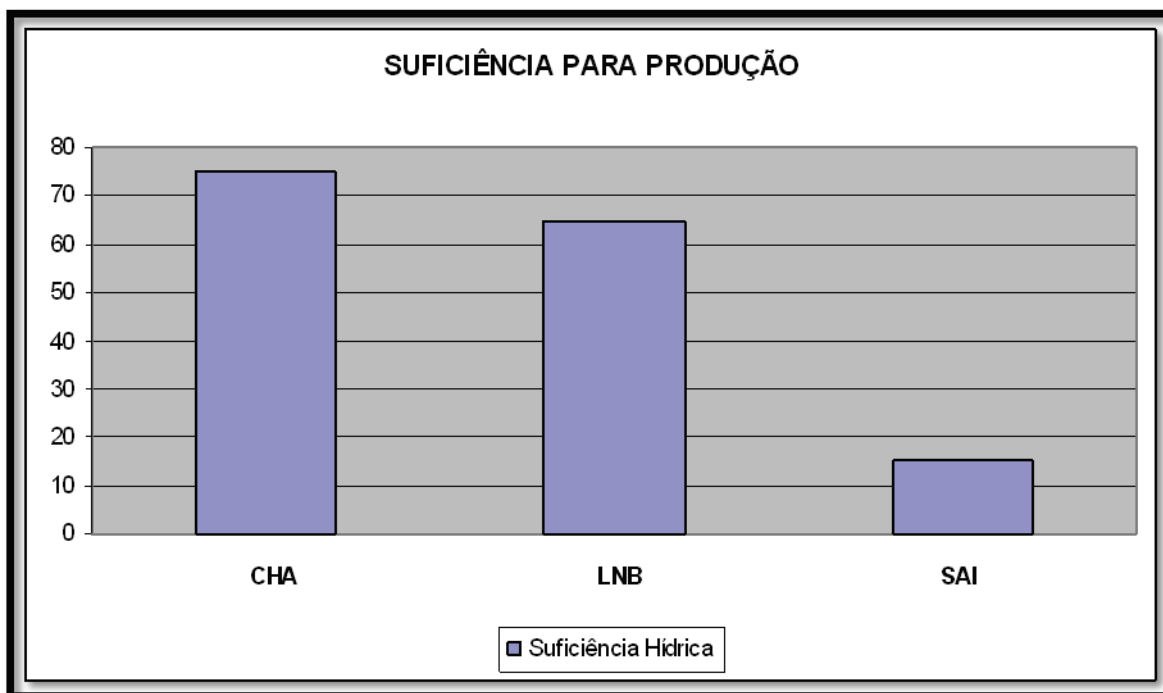
G

RÁFICO 05: Qualidade de água dos produtores para a produção e para o consumo.

Fonte: COAPECAL 2011, elaborado por Iara S. Barbosa.

Ao serem indagados sobre os questionamentos relacionados à água, os produtores rurais destacaram prioritariamente a dificuldade de que se tem para o armazenamento e quando o há, relatou-se a preocupação dos produtores com a qualidade da água coletada principalmente da chuva, frequentemente realizada por calhas. O que é possível interpretar através do gráfico 05 são números significativamente animadores já que mais de 50% dos produtores afirmaram terem água boa para produção e consumo. Mas o que se percebe também é a presença ainda forte da água salobra e imprópria para o consumo humano, devido principalmente a fatores naturais e de intervenção humana, como a salinidade alta da água e a água “suja”.

Além da qualidade da água o que se pode levar em consideração são elementos tais como; a suficiência, as fontes disponíveis de armazenamento e o domínio da água. Estes são fatores de grande importância, pois para ter um parâmetro geral do abastecimento de água, tem que se entender o quanto esta água é suficiente e se ela é alocada em residências ou é de consumo comunitário, é o que pode garantir um projeto e uma análise mais aprofundada do problema de distribuição igualitária.



RÁFICO 06: Disponibilidade de água suficiente para produção.

Fonte: COAPECAL 2011, elaborado por Iara S. Barbosa.

Contextualizando os índices do gráfico, identificam-se as siglas, CHA – Consumo Humano e Animal, LNB – Limitada as Necessidades Básicas, SAI – Suficiente o Ano Inteiro Inclusive Irrigação. A suficiência hídrica é relativa, variando de limitada a abundante, isto se explica porque alguns produtores possuem poços escavados em suas terras, os quais explicitam “que se eu quisesse fazer uma área irrigada poderia” (frase de um produtor). Mas o que se observa é que 65 dos produtores dos 155 entrevistados possuem água, apenas para as necessidades básicas, tendo que se deslocarem a outro local para o seu reabastecimento de reservatório de água. As interpretações dos dados fornecem que a percentagem de 90% dos produtores tem disponibilidade de água para as necessidades básicas, e o consumo humano e animal, a dificuldade é acentuada quando o reservatório não é de domínio próprio. E o que se observa que, o domínio da água é em sua magnitude de abrangência individual, os que dependem da comunidade ou do vizinho em determinada parte do ano, enfrentam um período de racionamento dependendo do abastecimento por meio de carros pipas da prefeitura e do exército nacional.

Condicionalmente aos números interpostos, se tem a dinâmica espacial do quadro relativo de água no município de Barra de Santana, sendo que foram entrevistados produtores nos seguintes locais: Santana, Mororó, Mororó de Baixo, Várzea do Antônio, Lagoa do Boi, Caboclos, Mulungu, Barriguda I, Barriguda II, Barriguda III, Rosa Branca, Pedras Pretas,

Torres, Mocós, Riacho das folhas, Pau de Imbira, Paraibinha, Pitombeira, Pé da Serra, Linha de Donato, Ramadas, Serraria, Serraria de Cima, Castanhora, Guaribas, Guaribas de Cima, Barra de Santana, Gonçalo, Serra de Inácio Pereira, Salinas, Ilha, Olaria, Capim de Flecha, Ovelhas, Barro Branco, Riacho dos Cavalos, Malhadinha, Retiro, Riachão, Pocinhos, Bela Vista, Barracão, Jurema, Linha de Ramos.

Os reservatórios de água que predominam são os barreiros e as cisternas CCC- Com Captação da Chuva, ou seja, se faz necessário a reserva de água através do tempo chuvoso, porém não havendo a precipitação de água a saída é buscar água em barreiros e poços 37 ao todo são distribuídos pelo município, alguns apresentam desalinizadores quebrados, os tanques ou cacimbão não suportam água por muito tempo, onde ambos em sua maioria são de reserva de água para os animais. No segundo semestre do ano de 2012, 900 cisternas foram construídas pela Associação de um milhão de cisternas, articulação no semiárido brasileiro - ASA no município de Barra de Santana, projeto do governo federal que busca melhorar a qualidade e o armazenamento de água, nos municípios que correspondem à área do polígono das secas. Este projeto esta sendo erradicada no município pela Associação das comunidades rurais do município de Barra de Santana localizada no distrito de Mororó, ação importante para o reservatório de água potável no município.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

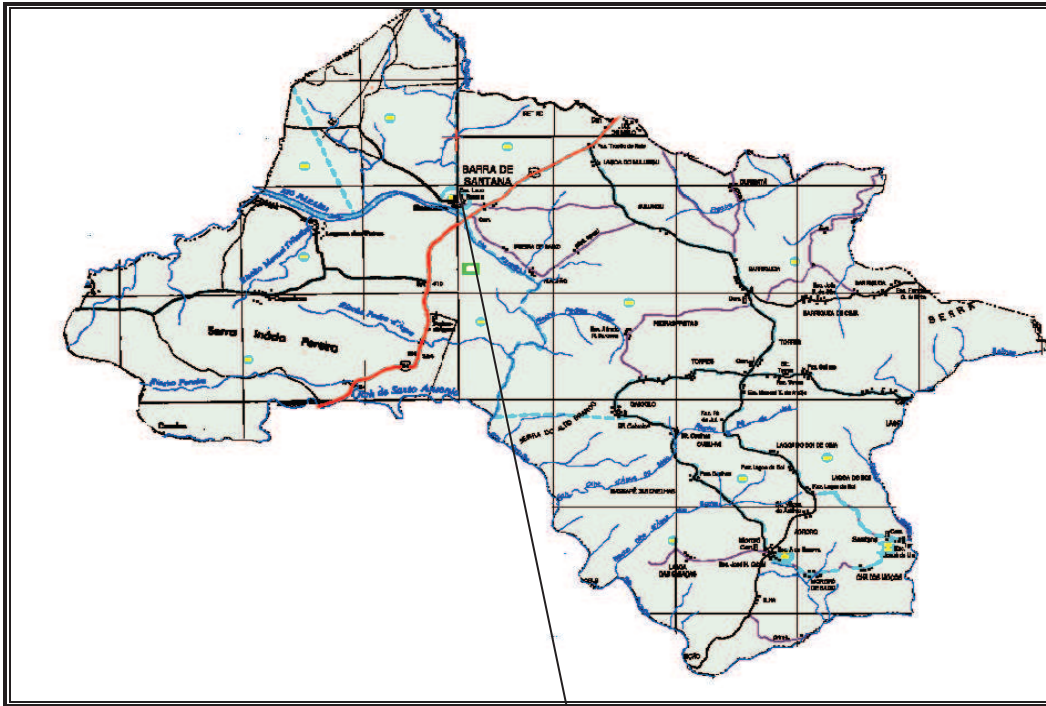
A cidade é o campo de acontecimentos concretos do lugar, é a cidade o local de atração que condiciona ao aprisionamento das funções e signos do lugar, Souza (2003) identifica a cidade como local de interesses individuais ou conjuntos perpassados e edificados a um espaço-tempo, diz:

A cidade é um local onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e de interesses, menos ou mais bem definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na base de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar. (SOUZA 2003:28)

Assim pode-se compreender que a cidade desenvolve-se a partir de elos e funções indiferentemente de seu tamanho, o que vai evidencia-la é a quantidade e a frequência com que os indivíduos interagem ao seu espaço constituindo campos de convivências. A cidade de Barra de Santana adquire uma administração descentralizada (ver figura 06), em decorrência

principalmente do distanciamento dos povoados do município, a dificuldade de acesso à zona rural para o centro urbano em virtude da inexistência de transportes que façam o percurso dos povoados para a cidade provoca uma desvalorização por parte dos moradores em oferecer serviços, principalmente na área de comércio autônomo, ou seja, não existe fluidez populacional na cidade para movimento da economia, exceto em dias letivos sem expressiva receita.

Um dos aspectos que promove a fluidez populacional dentro de um município é com certeza a facilidade de locomoção dos habitantes, dentro das limitações territoriais do mesmo condicionando a um ponto de relações, a cidade como agente protagonista e fonte de ligação. Assim o distrito de Mororó organiza-se atualmente como um potencial elevado de desenvolvimento em relação à sede administrativa, e um dos aspectos condicionantes desta ênfase é a estrutura dinâmica (citando a associação de moradores do Distrito de Mororó) dos moradores locais, em produzir mecanismos de atração de pessoas circulando nesta localidade principalmente nos finais de semana. Pode-se identificar que o comprometimento do poder público municipal em desenvolver mecanismos de atração para geração de renda, é um aspecto primordial nos municípios pequenos para a instalação de empresas, a criação de feira-livre ou até mesmo de uma feira de animais. E quando não há ou não se consegue realizar este investimento o que se resulta é a supressão de seu espaço por cidades de maiores portes, capazes de suprir as necessidades dos moradores circunvizinhos, cidades como Campina Grande, Queimadas, Caruaru e Santa Cruz. Para entender melhor a descentralização administrativa de Barra de Santana, a figura 06 desenha uma representação cartográfica do município, identificando os aspectos que promovem a ruptura ou dissociação da zona sul (neste sentido tendo por critério de divisão a BR 104) do município para a zona norte. Como pode ser observado na representação, é considerável a distância do distrito de Mororó para a cidade, sendo 25 km de estrada de terra pelo percurso que dá acesso direto a cidade, porém diariamente os percursos dos munícipes são realizados pela BR 104 acrescentando mais 2 km de trajeto e o fator de maior destaque é a não necessidade dos habitantes da zona sul do município em procurar a cidade, buscando sempre cidades próximas de maiores influência. Como a cidade de Barra de Santana não oferece prestações de serviços em larga escala à população da zona sul optam pelos serviços de outros centros urbanos como já supracitados.



Representação Cartográfica

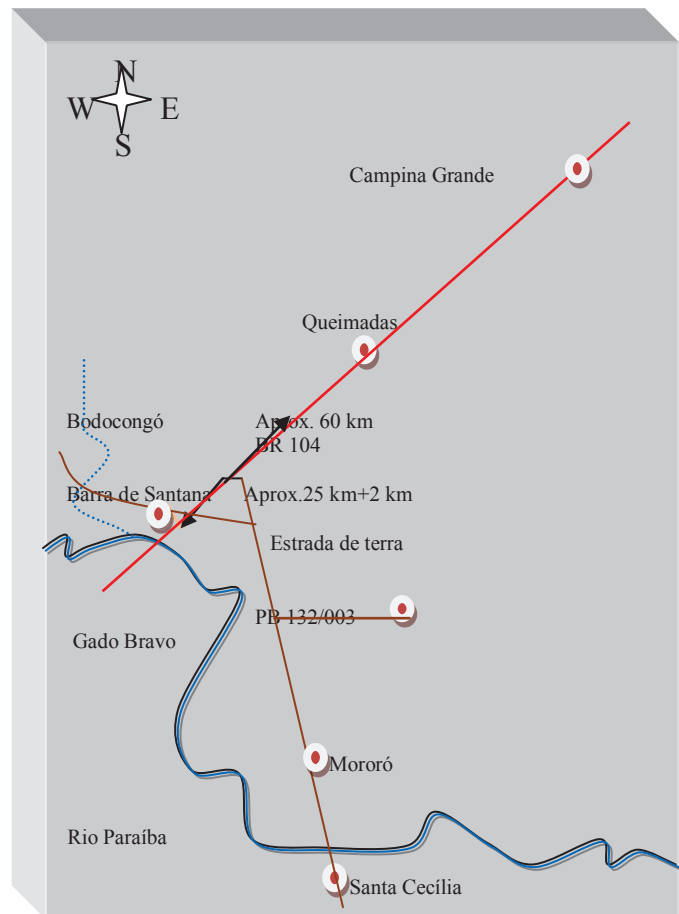


Figura 06: Representação Cartográfica do Distrito de Mororó
 Fonte: IBGE, 2000. Reformulado por Iara S. Barbosa.

Fator atual de um progresso paulatino que se reflete na construção de casas mais arrojadas ou de padrão médio, assim como de pequenas edificações que acentuam o “poder aquisitivo” dos personagens locais. Identifica-se em relatos orais (vivência pessoal da autora) o sentimento de pertencimento ao distrito bastante arraigado em detrimento da cidade, considerando que as apropriações do lugar vislumbram as proposições de um dia vir a obter sua emancipação do município de Barra de Santana.

A descentralidade administrativa do município provoca aos povoados mais distantes da sede administrativa Mororó, Santana, Barriguda, Vereda Grande, Serra de Inácio Pereira e Caboclos a oferta de alguns serviços básicos, saúde, educação e paralelamente ao poder municipal, serviços de transportes, alimentação e utensílios domésticos e de conveniência. Diferem-se apenas o distrito Mororó com a prestação de serviços de confecção, lojas de roupas e calçados, eletrodomésticos e eletrônicos, bares e lanchonetes, armarinhos e armazéns, praças, campo de futebol e quadra esportiva, balneário, banheiros públicos, associação de moradores e um fluxo de pessoas nos sábados à noite, dia de maior movimento e aos domingos.

Para melhor comparar o Distrito com a Cidade realizou-se uma análise socioeconômica no Distrito de Mororó e na cidade de Barra de Santana, objetivando verificar qual o polo apresenta maiores variedades de serviços oferecidos à população que proporcione ao local desenvolver-se. Observou-se que o Distrito de Mororó, apresenta crescimento proporcional a sua posição geográfica e elevado desenvolvimento econômico em relação à cidade de Barra de Santana, destacando os principais fatores: maiores diversificações de produtos alimentícios e de vestuário, transportes, promoção de festividades em finais de semana ou datas comemorativas, atração de cidades circunvizinhas acrescentando que Mororó localiza-se na extremidade Sul do município, próximo às cidades de Gado Bravo e Santa Cecília. A cidade apresenta estrutura de crescimento, porém mesmo ela sendo cortada pela BR 104 não são criados mecanismos de atração para o fluxo de pessoas transitando dentro dela o que dificulta a amplitude do seu potencial desenvolvimentista.

Os dados colhidos da cidade foram organizados em sub-tópicos devido à variância de aspectos administrativos equiparando-os verticalmente aos serviços existentes em Mororó como pode ser constatados no quadro 01.

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DA CIDADE DE BARRA DE SANTANA – PB
CORRELACIONADOS AO DISTRITO DE MORORÓ**

Unidades concretas	Sede administrativa	Distrito
Comércio		
Mercadinhos	02	06
Armazém	01	02
Conveniência	05	03
Padaria	01	01
Bares	06	08
Loja de Produtos de Beleza	01	01
Confecções (autônoma)	(00)	01
Loja de Eletrodomésticos e Eletrônicos	01	01
Loja de Materiais de Construção	01	01
Borracharia	(00)	(00)
Oficina de Motos	01	04
Sorveteria	01	03
Locadora	01	01
Fábricas de Leite	02 (01 municipal e 01 privada)	(00)
Posto de coleta de leite COAPECAL	00	01
Fabrico de Roupas (fabricos de Santa Cruz-PE)	01(fechou)	(01)(fechou)
Posto de Gasolina	01	(00)
Lanchonete	01	02
Casa da Pamonha	02	01
Mini-farmácia	(02 pública e particular)	01(particular)
Loja de calçados	(00)	01
Corte em couro	(00)	01
Marcenaria	(00)	01
Salão de Beleza	(00)	03
Lazer		
Praça	01	02
Balneário	01	01
Campo de Futebol (rudimentar)	02	01
Ginásio poliesportivo	01	(00)
Quadra (futebol de salão)	01	01
Lan 'house	02	03

Quadro 01: Comparação dos dados colhidos no Distrito e da Sede Municipal.
Fonte:Pesquisa de Campo, 2012.

Educação		
Colégio estadual	01	01(anexo) e 01 (construção)
Colégio municipal	01	01
Creche	01	(00)
Biblioteca	02	(00)
Telecentro	01	(00)
Conselho Tutelar	01	(COBERTURA)

Saúde		
Unidade de Saúde	01	01(construção)
Hospital	01 (fechado)	00
Posto de Saúde	01	01
Laboratório Municipal de Análises Clínicas	01	(anexo)
NASF	01	COBERTURA
CRAS	01	COBERTURA
CREAS	01	COBERTURA
CAPS	01	COBERTURA

Necessidades Sociais		
Casa da Cidadania	01	00
Cartório	01	01
Correios	01	COBERTURA
Delegacia	01	COBERTURA
Lotérica	01	00
Agência do Banco do Brasil (funcionamento administrativo)	01	00
Banheiro Público	01	01
Associação Comunitária	COBERTURA	01
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	01	COBERTURA

Religião		
Igreja Congregacional	01	00
Igreja Católica	01	01
Igreja Evangélica	01	01
Igreja Batista	00	01
Igreja Universal	00	01

Transportes		
Carros Alternativos	00	05
Ônibus Municipais	07	COBERTURA
Carros (Fiat)	04	COBERTURA
Ambulâncias	01	COBERTURA
Aviação de ônibus particular	00	04 (veículos)

Quadro 01: Comparação dos dados colhidos no Distrito e da Sede Municipal.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2012.

Outras Instituições Públicas (cidade)

Prefeitura Municipal	01
SEMEC	01
SEMAN	01
Coordenação Municipal de Defesa Civil	01
EMATER	01
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	01

Quadro 01: Comparação dos dados colhidos no Distrito e da Sede Municipal.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2012.

A Religião é um elo forte no município, mas no distrito de Mororó foi fator que contribuiu para o movimento do comércio, principalmente no mês de maio, período em que ocorrem novenas diárias à Maria. A cultura dos moradores vizinhos e circunvizinhos de irem à Igreja Católica todos os dias nos mês de maio acentuou-se aos sábados acarretando o aumento do comércio local para acolher a demanda. O comércio assim se constitui como mais uma renda familiar, instigando o investimento e a atração de mais comerciantes, o que proporcionou no distrito de Mororó uma centralidade local.

Destarte a dificuldade de se obter números formais e exatos da população do Distrito de Mororó, outra solução pertinente a este aspecto demográfico será a análise de imagens de satélites e fotos retiradas pela autora na tentativa de suprir o principal aspecto de funcionalidade e distribuição populacional. Barra de Santana é uma cidade que cresce a passos lentos e em tempos retroage a quando iniciou, este foi à principal problemática inicial deste trabalho e para tanto se identifica as inter-relações sociais dentro do território, este poder de ligações do elo de pertencimento do lugar é a apropriação de melhores condições de vida e de trabalho autônomo.

As imagens 06, 07, 08, 09 representam o espelho demográfico que explanam o espectro de comparação entre os dois distritos, verifica-se que as estruturas de como estes polos se norteiam no território em que ocupam denotando similaridade entre estes tendo a diferença de que o distrito de Mororó apresenta verticalização mais visível e em maior número, notoriamente identifica-se plantações de palmas, principal alimento na cultura da bovinocultura de leite de base familiar, como também se é possível notar a proximidade populacional entre ambos pela quantificação de moradias sendo este apenas uma aproximação, porém algo plausível e com fundamento.

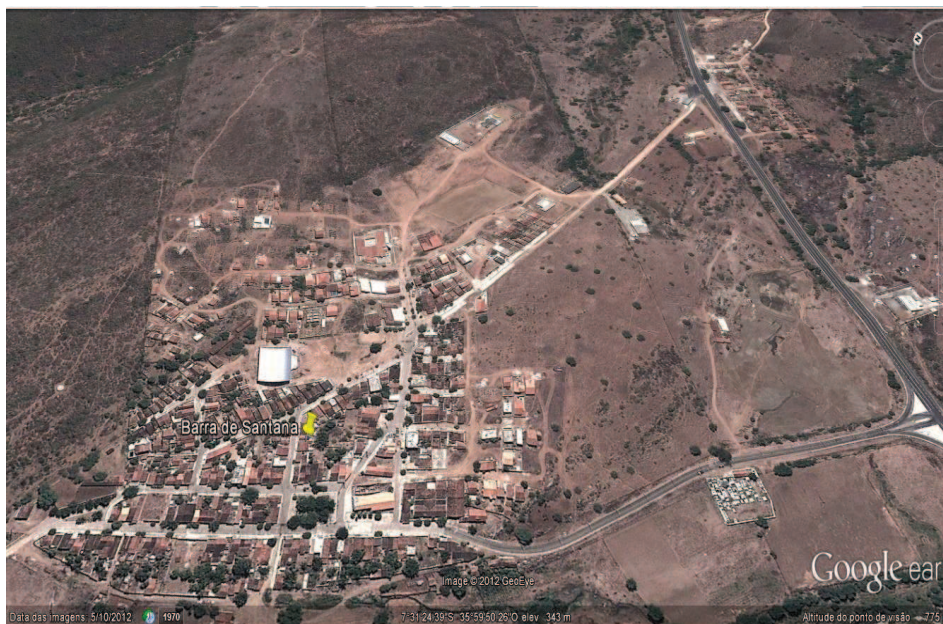


Figura 06: Imagem de satélite da cidade de Barra de Santana-PB, 2013.
Fonte: Google Earth.



Figura 07: Imagem de satélite do Distrito de Mororó, 2013.
Fonte: Google Earth.

Na cidade de Barra de Santana visualiza-se pouca iniciativa dos residentes na criação de oferta de maiores e melhores serviços, ou seja, não se identifica líderes comunitários acarretando uma espera apenas do investimento público. A ineficiência do poder público em buscar investimentos em escalas maiores podendo ainda atrair empresas ou empresários para negociação de um empreendimento de geração de emprego e renda não só para a cidade, mas de influência em todo o município, promove uma inexpressiva economia.

Existe uma redução do potencial de desenvolvimento da cidade, pois sendo a porção maior do território na parte sul do município considerando aqui uma divisão da BR 104 e não a escala geográfica, portanto entende-se que a redução de pessoas transitando diretamente no centro da cidade condiciona a ela promover serviços ou produtos para os moradores da própria cidade excluindo todo o restante do município, ou seja, sem circulação constante ou parcial de pessoas transitando num local ele torna-se apenas um local.

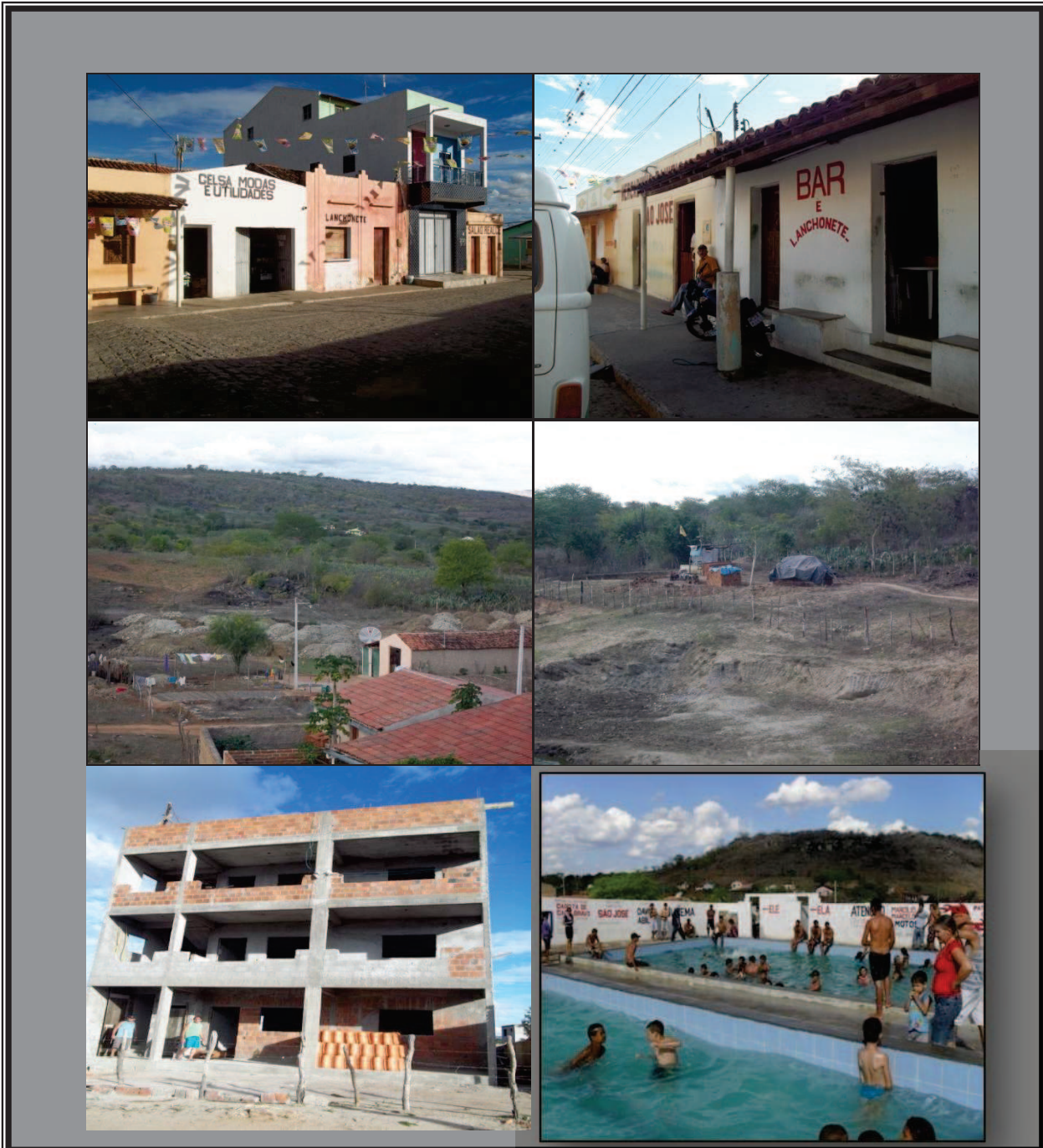


Figura 08: Imagem Panorâmica da cidade de Barra de Santana, 2011.
Fonte: Secretaria de Educação e Cultura



Figura 09: Imagem de vista lateral do Distrito de Mororó, 2012.
Fonte: Iara S. Barbosa

O quadro 02 corresponde há um exemplo das características econômicas que se identificam no Distrito de Mororó, dentre elas a venda de areia e a fabricação de tijolos primários para a comercialização local que atendem a comunidades vizinhas.



Quadro 02: Exemplos de aspectos econômicos do distrito

Fonte: Iara Sales Barbosa. 2012.

Identificam-se outros aspectos tais, como: a criação de bovinos, a comercialização de rações para animais, a venda de palma forrageira, a valorização de terrenos, construções

verticais e aumento de padrão social das residências são elementos propiciadores de melhores condições de vida, ressaltando a importância do poder público em fazer um estudo elaborado sobre a projeção urbana para os próximos 50 anos, pois se verifica neste local um crescimento arquitetônico desproporcional, além disto, o serviço de saneamento básico inexistente, porém existe um grande fluxo de transportes para o Estado de Pernambuco.

Não há transportes diretos que possibilitem o transitar dos residentes da cidade de Barra de Santana para as cidades de influência local, Queimadas e Campina Grande. A população não visualiza atração ou necessidade de se buscar serviços, produtos ou outro tipo de atrativo na cidade, simplesmente a cidade “se esconde”.

No distrito verifica-se a existência de transportes alternativos e uma viação de ônibus (observe figura 11) aos quais fazem diariamente o percurso Mororó – Campina Grande, este último faz o seguinte percurso – Mororó, Santana, Salinas (município de Gado Bravo, nos sábados e segundas-feiras), Torres, Caboclos (um segundo trajeto por outro ônibus), Barriguda, Mulungu, Barracão, Queimadas, Campina Grande.



Figura 11: Exemplos de veículos de locomoção da população da zona sul, parte da zona leste e oeste do município de Barra de Santana.

Fonte: Iara Sales Barbosa em 21/06/2012.

Dentre os aspectos de verticalização, crescimento de prestação de serviços, valorização dos terrenos, mobilidade urbana, transportes públicos e autônomos encontra-se o problema que se repercute em todo o mundo, o local para destino dos resíduos sólidos e de como estes

ao chegar ao seu destino é tratado. Infelizmente o que se verifica na figura 12 é uma tentativa errônea de se manejar os resíduos sólidos, o que seria uma maneira fácil e de custo irrisório aos cofres públicos o de amenizar os resíduos sólidos através do aterro sanitário, mas deixa-se claro que a melhor maneira ainda é reciclar os resíduos sólidos e os resíduos orgânicos podem virar adubo. O acúmulo dos resíduos sólidos retrata um descaso com a saúde pública e é um problema que se agrava com o aumento da população, gerando a contaminação dos solos, subsolos e cursos d'água, enchentes e erosões, grandes desgastes para a fauna e a flora além da poluição como um todo.



Figura 12: Local onde os resíduos sólidos são queimados.

Fonte: Iara Sales Barbosa em 21/06/12

Além da problemática do local correto para colocar o lixo, outro fator preocupante é a tentativa errônea de acabar com o lixo é a sua queima, a qual libera gases poluentes na atmosfera. Como o poder público tem dificuldades para suprir a necessidade de transportes para a coleta do lixo a queima é bastante comum em cidades pequenas estritamente rurais, dados do IBGE 2010 revelam que o percentual de municípios onde os moradores das áreas rurais queimam lixo cresceu de 48,2% em 2000, para 58,1%, em 2010. Assim como o Distrito de Mororó a cidade de Barra de Santana apesar de possui coleta do lixo, ele é alocado em um lixão no sítio Serrinha outro crime ambiental que passa despercebido a esfera pública. As discussões a cerca das soluções para o problema foi discutido neste ano de 2013 na primeira Audiência Pública de Resíduos Sólidos do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal dificuldade desta pesquisa foi a pouca literatura no estudo específico de pequenas cidades, baseando-se o seu estudo em pesquisas de campo, conhecimento do local e fundamentações bibliográficas. Com o levantamento das informações foi-se possível notar uma nova reestruturação das pequenas cidades no arranjo urbano.

Faz-se necessário lembrar as problemáticas principais ao longo da pesquisa, a promoção de novos municípios após a constituição de 1988, a descentralização administrativa criada para atender todo o território municipal e a fortificação econômica do Distrito de Mororó em detrimento da cidade de Barra de Santana.

Com base nos resultados obtidos percebe-se a fragilidade da criação, incorporação ou fusão de novos municípios sem o estudo de viabilidade municipal, o que favoreceu um empobrecimento da federação brasileira a cada município criado devido a dificuldade em acompanhar o PIB nacional diminuindo as fatias de receita de cada município, consequentemente os novos membros da federação ficaram totalmente vinculados aos seus genitores, o qual Barra de Santana ainda possui elementos pertencentes à comarca de Boqueirão, citando o poder judiciário, eleitoral e bancário.

Fundamentando-se no exposto compreende-se que o distrito de Mororó apresenta uma fortificação econômica de subcentro independente da sede administrativa resultante principalmente da mobilização social que existe na localidade e em segundo plano do poder público, o investimento dos líderes da comunidade quando se fala em pequenas cidades é o diferencial de desenvolvimento, tanto na pecuária, agricultura quanto na criação de serviços, porém chama-se a atenção para a prioridade de investimento do executivo em aprimorar os serviços ainda secundários para efetivamente terciários como exemplo, a isenção tributária de impostos para instalação de empresas ou ainda que se planeje um giro de capital municipal circulante com a impregnação de feiras livres ou feiras de gado este que ainda o principal mantedor da renda familiar.

Espera-se que com este estudo de caso, se iniciem mais pesquisas aprofundadas sobre pequenas cidades, pois muitas destas serão as grandes cidades do amanhã as quais crescem em sua maioria desordenadamente, mas chama-se atenção ainda sobre o rearranjo estrutural do espaço municipal, uma das principais dificuldades dos seus gestores em relativo à administração, pois exigem planejamento e estratégias eficientes para governar o território municipal em sua maioria um espaço estritamente rural. O Distrito de Mororó foi neste estudo

considerado como urbano, pois além de ser o primeiro distrito apresenta maiores e melhores recursos econômicos e sociais do que o distrito de sede, que é a cidade, a conceitualização de urbano (conceito bem mais complexo, entendendo-o neste estudo como a estrutura inversa da administração do município) é ênfase para a notoriedade da troca de atração do centro, a cidade, para o distrito de Mororó. Espera-se repensar as estratégias, o planejamento e a gestão apresentada como urbano no município de Barra de Santana, sua descentralização foi pensada para abranger todo o seu território configurando assim alguns polos sociais centrais nos extremos do território, devido à dificuldade e distanciamento dos povoados da cidade, sendo o distrito de Mororó o que progrediu por estar mais próximo do Estado de Pernambuco distante apenas o município de Santa Cecília.

REFERÊNCIAS

FILHO, Severino Barbosa da Silva. *Marranos na Ribeira do Rio Paraíba do Norte*. Agenda. 2005.

MASSEY, Dorren. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Tradução Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. – Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2008.

MELO, Nagela Aparecida de, SOARES, Beatriz Ribeiro. *Revisando o tema da pequena cidade: uma busca de caminhos metodológicos*. – Uberlândia: Assis Editora, 2008.

ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. – São Paulo: Brasiliense, 1995.

Secretaria de Assistência a Saúde, DAB – DATASUS, Secretaria Municipal de Saúde *SIAB*, *Sistema de Informação de Atenção Básica*. Versão 6.6, Barra de Santana-PB, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *ABC do desenvolvimento urbano*. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Endereço Eletrônico:

Acessado no dia 20 de junho de 2013, às 9hs: 25min em: www.ibge.gov.br/cidades

Acessado no dia 27 de junho de 2010, às 10hs: 12min em: <http://www.ambientebrasil.com.br>

MASCARENHAS, João de Castro, et. al. *Projeto cadastro de fontes por água subterrânea. Diagnóstico do município de Barra de Santana-PB*. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

Disponível em: <http://www.cprm.com.br>

Acessado no dia 02 de julho de 2013, às 22hs: 01 min. em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp01.htm

Acessado no dia 01 de agosto de 2012, às 13:54

Disponível em: www.ideme.pb.gov.br/.../1048-indicadores-socioeconomico-da-paraiba

Acessado no dia 15 de setembro de 2012, às 11:11

Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>

ANEXO

Pesquisa de Campo sobre bovinocultura de leite de base familiar na área de atuação “Da Leite Cariri” (COAPECAL)

Entrevista realizada inicialmente por solicitação da COAPECAL, com o objetivo de entender e possibilitar a melhoria das vidas dos produtores de bovinocultura através venda do leite para a “Leite Cariri”, a mesma foi realizada por universitários selecionados de cada município sendo a autora deste trabalho envolvida na pesquisa, sendo assim foi acordado com a empresa a utilização dos dados colhidos no município de acordo com a adaptabilidade do assunto abordado.

Pesquisadora: Iara Sales Barbosa

Matricula: 08230037-2

Professor Orientador: MS. Faustino Moura Neto

Mentora das Entrevistas: COAPECAL em parceria com o Banco do Nordeste e o SEBRAE

01: Identificação do questionário:

Data: ____ / ____ / ____

Entrevistado (1º nome):

Pesquisador:

Nome Completo do Proprietário:

Apelido (Titular):

Tele:

Comunidade:

Município:

02: Perfil das pessoas que moram na mesma residência do produtor titular.

03: Quantas pessoas vivem na residência onde mora com cônjuge e filhos, inclusive o titular?

04: Quem são essas pessoas?

05: Primeiro nome (iniciar pelo titular a seguir pela ordem do mais velho para o mais novo)

06: Idade (anos de cada indivíduo)

07: Sexo (de cada)

08: Estado civil (Solteiro, casado, viúvo, desquitado, união conciliar, separado) (cada um)

09: Estuda? (cada um)

10: Série que estuda ou estudou? (cada um)

11: Sabe ler e escrever um bilhete? (cada um)

12: Pretende voltar a estudar? (cada um)

13: Qual o motivo de não voltar a estudar?(idade, trabalho, obrigações do lar, saúde, não quer, NSA.) (cada um)

14: Se tem alguma atividade fora da propriedade, qual? (cada um)

15: Pretende sair de casa para arranjar emprego ou estudar? (cada um)

16: Quantos filhos solteiros moram fora de casa e onde estão morando?

Onde moram	Qt. Homens	Qt. Mulheres
No mesmo município:		
Em outro município da Paraíba:		
Fora do Estado		
Total		

17: Dessas pessoas que estão fora de casa quantas tem planos de retornar para trabalhar na atividade?

18: Qual o valor mensal da renda familiar (excluindo as atividades produtivas da propriedade?)

Tipo	Qt. Pessoas	T QT.(mensal) R\$	Anual (R\$)
Empregos			0
Aposentadoria/pensão			0
Programas sociais (governo)			0
Outras			0
Quais?			

19: Qual o tipo da moradia?

() Casa de taipa

() Em alvenaria de tijolo aparente

() Em alvenaria de tijolo rebocado e piso cimentado

() Em alvenaria de tijolo rebocado e piso em cerâmica

() Outro tipo

20: Quais dos bens abaixo dispõem nessa residência:

- Energia elétrica Acesso à internet
 Televisão Geladeira
 Antena Parabólica Fogão a gás
 Aparelho de DVD Forno microondas
 Telefone Máquina de lavar roupas
 Computador

21: Quantos dos veículos abaixo dispõem na residência?

- Motocicleta Transporte de carga
 Carro de passeio Nenhum

22: Qual o local do banheiro da residência?

- Dentro de casa Fora de casa Não tem banheiro

23: Qual o destino dos dejetos (do sanitário)?

- A céu aberto Fossa Rede de esgoto Outro

24: Quanto à água que dispõe na propriedade para produção:

24.1: Quanto a suficiência para produção

- É suficiente o ano inteiro para todas as necessidades, inclusive irrigação
 É suficiente apenas para o consumo humano e animal
 É limitada as necessidades básicas em determinada parte do ano

24.2: Quanto o domínio da água?

- Própria Comunitária Do vizinho

24.3: Como é a qualidade da água?

- Boa Salobra Não serve p/ consumo humano

25: Quais as fontes disponíveis no estabelecimento?

- Poço artesiano Poço amazonas Cacimbão
 Barreiro Rio/riacho Tanque *CCC
 Cisterna *CCC

*CCC = Com Captação da Chuva.